

GUIA DIDÁTICO



FICHAS TÉCNICAS

NO CURSO DE DESIGN DE MODA

A U T O R E S

Lilian Fetzer

Fernando Treptow Brod

Frantieska Huszar Schneid

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

F421g

Fetzer, Lilian

Guia Didático: fichas técnicas no curso de Design de Moda/ Lilian
Fetzer, Fernando Augusto Treptow Brod, Frantieka Huszar Schneid. -
2025.

86 f. : il.

Produto educacional (Mestrado) – Instituto Federal Sul-Rio-
Grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós -
graduação em Ciências e Tecnologias da Educação, 2025.

1. Tecnologias na educação. 2. Metodologia de ensino. 3. Ficha
técnica - moda. 4. Design de moda. I. Brod, Fernando Augusto Treptow
(aut.). II. Schneid, Frantieska Huszar (aut.). III. Título.

CDU: 391:37.02

Catalogação na fonte elaborada pelo Bibliotecário

Vitor Gonçalves Dias CRB 10/1938
Câmpus Pelotas Visconde da Graça



PPGCITED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO.



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense
Câmpus
Pelotas - Visconde da Graça

DESIGN E REVISÃO

Design: Caelen Correa e Lilian Fetzer

Revisão: Suélen dos Santos Garcia

S O B R E E S T E G U I A

Este Guia é resultado de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, e integra a dissertação de mestrado intitulada **“Ficha Técnica como Material Potencialmente Significativo na Formação de Estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda”**, desenvolvida pela professora Lilian Fetzer, sob a orientação do Professor Doutor Fernando Augusto Treptow Brod e coorientação da Professora Doutora Frantieska Huszar Schneid.

COMO UTILIZAR ESTE GUIA

Este guia tem como objetivo capacitar os alunos na compreensão e elaboração de fichas técnicas de moda, de forma estruturada, para a produção de peças de vestuário. Será utilizado pelos professores como ferramenta de ensino, auxiliando no desenvolvimento dessa habilidade com os alunos.

Cada capítulo aborda uma seção específica da ficha técnica, incluindo exemplos que apresentam a ficha com a seção devidamente preenchida, demonstrando o modo de elaboração e consolidando o aprendizado.

S U M Á R I O

CAPÍTULO 1- FICHAS TÉCNICAS COMO MATERIAL POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVO	06
CAPÍTULO 2- INTRODUÇÃO - AMBIENTAÇÃO DA FICHA TÉCNICA	11
CAPÍTULO 3- INFORMAÇÕES - TÉCNICAS GERAIS	16
CAPÍTULO 4- PROGRAMAS - CRIAÇÃO DE DESENHOS E FICHAS	27
CAPÍTULO 5- CABEÇALHO E DADOS GERAIS	30
CAPÍTULO 6- ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DOS DESENHOS	34
CAPÍTULO 7- INDICAÇÕES DE PROCESSOS OU ELEMENTOS DECORATIVOS	49
CAPÍTULO 8- INSUMOS	51
CAPÍTULO 9- ESPECIFICAÇÕES SOBRE MODELAGEM	57
CAPÍTULO 10- SEQUÊNCIA OPERACIONAL - MAQUINÁRIOS	61
CAPÍTULO 11- INFORMAÇÕES SOBRE ETIQUETAGEM	67
CAPÍTULO 12- FICHA DE CUSTOS	73
CAPÍTULO 13- MODELOS DE ESTRUTURAS DE FICHAS TÉCNICAS	80
CAPÍTULO 14- BIBLIOGRAFIAS	84
IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES	86

CAPÍTULO 1



FICHAS TÉCNICAS COMO MATERIAL POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVO

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

A criação e compreensão das fichas técnicas pode ser desafiadora para os estudantes devido à complexidade e à interdisciplinaridade dos conhecimentos necessários.

Nesse contexto, a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel oferece uma abordagem pedagógica eficaz, promovendo uma aprendizagem mais profunda e duradoura, (Moreira, 2011).

De acordo com a teoria, a aprendizagem significativa ocorre quando novos conteúdos são relacionados de forma substancial e não arbitrária aos conceitos já existentes na estrutura cognitiva do aluno.

Para que isso aconteça, é necessário que o conteúdo seja estruturado de forma lógica e relevante, e que o aluno possua uma base de conhecimento que permita integrar as novas informações.

No contexto do ensino superior, a ficha técnica pode ser um recurso pedagógico eficaz quando integrada estrategicamente ao currículo.

Ao conectar os conceitos das fichas técnicas com os conhecimentos prévios dos estudantes, os educadores podem promover uma compreensão mais profunda das diversas áreas envolvidas na moda.

Os estudantes já possuem uma base em desenho de moda, tipos de tecidos e técnicas de costura, o que facilita o uso da ficha técnica para expandir esses conhecimentos.

Ao criar representações detalhadas, eles aprendem a incorporar informações essenciais sobre costuras, acabamentos e outros detalhes técnicos.

Além disso, a ficha técnica exige um conhecimento detalhado das propriedades dos materiais, permitindo que os alunos apliquem o que sabem sobre tecidos, especificando composições, características e aplicações práticas, além de usar seus conhecimentos sobre medidas básicas.

A prática regular de criar e analisar fichas técnicas reforça a aprendizagem significativa, permitindo que a teoria seja aplicada à prática.

Projetos que envolvem a criação de fichas técnicas para peças específicas não apenas consolidam o aprendizado, mas também preparam os estudantes para os desafios reais da indústria da moda.

Informações adicionais estão disponíveis na dissertação intitulada Ficha Técnica como Material Potencialmente Significativo na formação de estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Design de moda.

Para facilitar a aprendizagem significativa, os educadores podem utilizar diversas estratégias pedagógicas, como:

- **Mapas Conceituais:** Auxiliam os estudantes a visualizar as relações entre os diferentes componentes da ficha técnica, promovendo uma compreensão integrada.
- **Estudos de Caso:** A análise de fichas técnicas reais permite que os estudantes compreendam como os profissionais da indústria documentam e comunicam suas criações.
- **Atividades Colaborativas:** Trabalhar em grupo na elaboração de fichas técnicas promove a troca de conhecimentos e a construção coletiva de entendimentos complexos.

CAPÍTULO 2



INTRODUÇÃO - AMBIENTAÇÃO DA FICHA TÉCNICA

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

A ficha técnica de moda é um documento fundamental na indústria têxtil, desempenhando um papel essencial na criação e produção de roupas.

Ela funciona como um guia minucioso para todas as partes envolvidas no processo, como estilistas, equipes de produção e fornecedores, garantindo que todos sigam as especificações corretas e os padrões estabelecidos.

A ficha inclui informações sobre o design, medidas, materiais, cores, aviamentos e instruções de confecção, funcionando como uma ferramenta de comunicação entre todos os envolvidos na criação da peça.

Além disso, garante que todos os aspectos do design sejam executados corretamente, evitando erros e assegurando a qualidade do produto final.

Vale destacar que não existe um modelo único de ficha técnica, pois cada marca ou empresa pode adaptar o formato de acordo com suas necessidades.

Existem diversos tipos de fichas técnicas, como as voltadas para o desenvolvimento de etiquetas, enviadas aos fornecedores de aviamentos, ou aquelas destinadas ao controle de custos, que detalham os valores de cada insumo, incluindo materiais, mão de obra e todos os custos variáveis ou fixos.

Outras fichas técnicas podem abranger a parte de costura, modelagem e outros aspectos específicos da produção.

Os estudantes de Design de Moda, que já possuem conhecimentos sobre áreas como desenho de moda, tipos de tecidos e técnicas de costura, podem expandir esses saberes ao criar fichas técnicas mais detalhadas.

Esse processo de integração do conhecimento prático e teórico permite uma compreensão mais profunda das disciplinas envolvidas na moda.

A ficha é uma oportunidade para os estudantes aplicarem seus conhecimentos em um contexto real, criando representações técnicas detalhadas que incluem informações sobre costuras, acabamentos e muitos outros detalhes importantes.

A prática constante na criação de fichas capacita os estudantes a lidar com os desafios da indústria da moda, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e duradoura.

Além de sua aplicação pedagógica, a ficha técnica também desempenha importante papel na indústria.

Ela garante que cada peça de vestuário seja produzida de acordo com o design original, mantendo a qualidade consistente e minimizando erros.

Ela fornece um guia claro para os fabricantes, reduzindo o tempo e os custos com retrabalho.

Por ser um documento detalhado, a ficha assegura que todos os elementos do design sejam compreendidos e implementados corretamente.

Uma ficha técnica bem elaborada deve incluir:

- Representações técnicas de desenho detalhadas da peça, mostrando a frente, as costas e os detalhes específicos na lateral se necessário;
- Medidas exatas para cada detalhe;
- Especificações de cores e padrões;
- Detalhamento de avimentos como botões, zíperes, etiquetas e outros acessórios;
- Orientações sobre o processo de montagem e técnicas de costura;
- Recomendações sobre lavagem, secagem e manutenção da peça.

Além disso, a ficha serve como um registro histórico do desenvolvimento da peça, permitindo que a marca revise e ajuste o seu design conforme necessário.

Ela também pode servir como base para futuras coleções, ajudando os designers a entender o que funcionou bem e o que pode ser melhorado.

A ficha técnica é uma ponte entre a criatividade do designer e a precisão da produção. Sem ela, a visão do designer poderia se perder no processo de fabricação, resultando em peças que não atendem às expectativas de qualidade e estilo.

Portanto, investir tempo na criação de fichas detalhadas é essencial para garantir o sucesso na indústria da moda.

Esse investimento não só resulta em peças de vestuário de alta qualidade, mas também assegura que a visão criativa da marca seja fielmente reproduzida, mantendo a satisfação do consumidor.

E, considerando a formação dos estudantes do curso e o perfil do mercado local, a ficha se destaca como ferramenta chave, capacitando os alunos a criar e gerenciar o desenvolvimento do produto com precisão e qualidade.

CAPÍTULO 3



INFORMAÇÕES - TÉCNICAS GERAIS

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

É importante incluir quaisquer detalhes específicos adicionais relevantes para a produção.

Exemplo: Utilizar linha de algodão na cor do tecido para todas as costuras.

A ficha técnica poderá ser elaborada na vertical ou horizontal, conforme a escolha da organização do layout, em folha de tamanho A4.

Para Camarena (2014) uma ficha técnica de **fácil leitura**, recomenda-se:

- Usar poucas cores e elementos decorativos ou ilustrativos.
- Não texturizar os desenhos técnicos, evitando reduzir a percepção dos detalhes do modelo.
- Incluir apenas informações essenciais sobre o modelo.



Orientações para Impressão:

Fraga (2021) destaca que, considerando que algumas impressoras a jato de tinta ou laser não imprimem até a borda da folha, recomenda-se:

Iniciar a construção da ficha técnica com linhas-guia para margens: Superior, direita e esquerda: 0,6 cm, à esquerda (para encadernação): 1,8 cm.

Certifique-se de que a unidade de medidas esteja configurada em centímetros.

Procure trabalhar com um modelo de ficha técnica mais completo e opte por deixar em branco os campos desnecessários e, não salve toda a coleção em apenas um arquivo, caso aconteça algum dano não se perde tudo.



Compatibilidade de Arquivos

Os arquivos enviados a fornecedores ou empresas terceirizadas precisam ser compatíveis com diferentes computadores e versões.

Inclusive, é recomendado salvar o arquivo em uma versão mais antiga do software, garantindo a abertura correta pelas empresas parceiras.

As fontes mais utilizadas são: Arial, Times New Roman, Tahoma e Verdana (Essas fontes são compatíveis com sistemas Windows).

É fundamental incluir um espaço para observações adicionais, onde possam ser registradas informações importantes sobre a produção, orientações para melhorar a durabilidade ou qualquer dado relevante que não se enquadre nas demais categorias, mas que precise ser destacado.

É essencial acompanhar os processos do início ao fim, garantindo que os produtos estejam em conformidade com o projeto proposto.



Embalagens:

Item destinado para a descrição dos materiais utilizados para embalar e transportar a peça de vestuário.

Por exemplo, um blazer pode exigir enchimentos de espuma para os ombros, suporte interno de papelão para a estrutura, capa para proteção, papel de seda para evitar atritos, saco plástico para vedação e uma caixa reforçada para o transporte seguro.

Serviços terceirizados:

Refere-se aos processos de construção do modelo que não são realizados internamente.

Por exemplo: Modelagem, costura, estamparia, bordado, lavagem à seco, tinturaria, etc.

Se necessário, pode-se incluir um espaço específico na ficha técnica para essas identificações.



Escalas:

No desenvolvimento de desenhos técnicos e modelagem, o uso correto de escalas é fundamental para garantir precisão nas representações.

As escalas permitem ajustar as proporções do desenho em relação ao tamanho real da peça, facilitando o processo de criação e ajustes durante a confecção.

Escala 1:1: Representação em tamanho natural, ou seja, a peça é desenhada nas suas dimensões reais.

Escala X:1: Usada para ampliação do desenho, aumentando as proporções da peça em relação ao original.

Escala 1:X: Utilizada para redução do desenho, diminuindo as proporções em relação ao tamanho real.

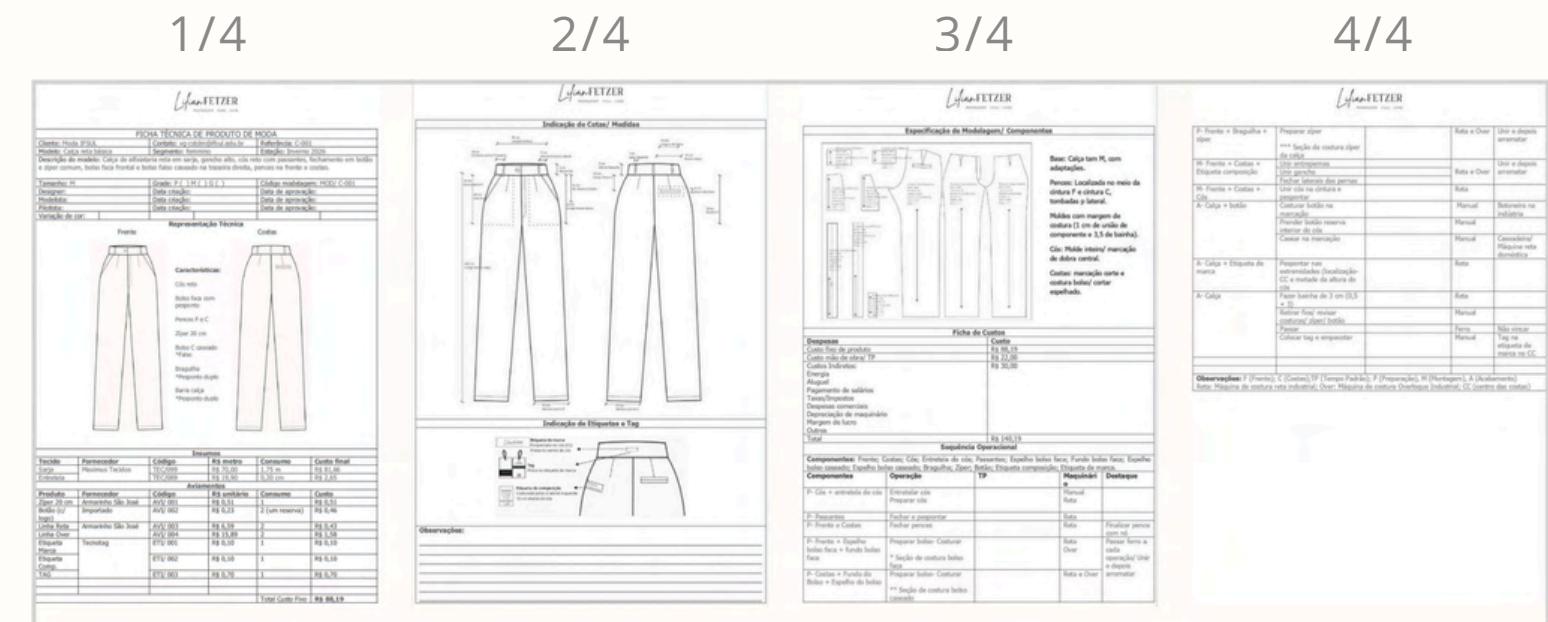


As escalas 1/5 e 1/10 são amplamente empregadas em desenhos técnicos de moda, enquanto a escala 1:2 é mais comum em testes de modelagem, permitindo uma análise detalhada e ajustes na peça antes da confecção final.

A seguir, será apresentada a ficha técnica que será utilizada como exemplo nos capítulos dedicados à parte prática, destacando que a mesma poderá ser adaptada.

A ficha técnica desenvolvida é composta por quatro páginas, nas quais o desenho técnico será realçado para facilitar a observação.

As páginas serão trabalhadas separadamente e denominadas como 1/4, 2/4, 3/4 e 4/4, conforme demonstra abaixo.



CLIQUE AQUI para baixar os modelos de ficha técnica no Google Docs.

Imagen: Ficha técnica de moda 1/4

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

FICHA TÉCNICA DE PRODUTO DE MODA

Cliente: Moda IFSUL	Contato: vg-cstdm@ifsul.edu.br	Referência: C-001
Modelo: Calça reta básica	Segmento: feminino	Estação: Inverno 2026
Descrição do modelo: Calça de alfaiataria reta em sarja, gancho alto, cós reto com passantes, fechamento em botão e zíper comum, bolso faca frontal e bolso falso caseado na traseira direita, pences na frente e costas.		
Tamanho: M	Grade: P () M () G ()	Código modelagem: MOD/ C-001
Designer:	Data criação:	Data de aprovação:
Modelista:	Data criação:	Data de aprovação:
Pilotista:	Data criação:	Data de aprovação:
Variação de cor:		

Representação Técnica

Frente	Costas

Características:

- Cós reto
- Bolso faca com pesponto
- Pences F e C
- Zíper 20 cm
- Bolso C caseado *Falso
- Braguilha *Pesponto duplo
- Barra calça *Pesponto duplo

Insumos

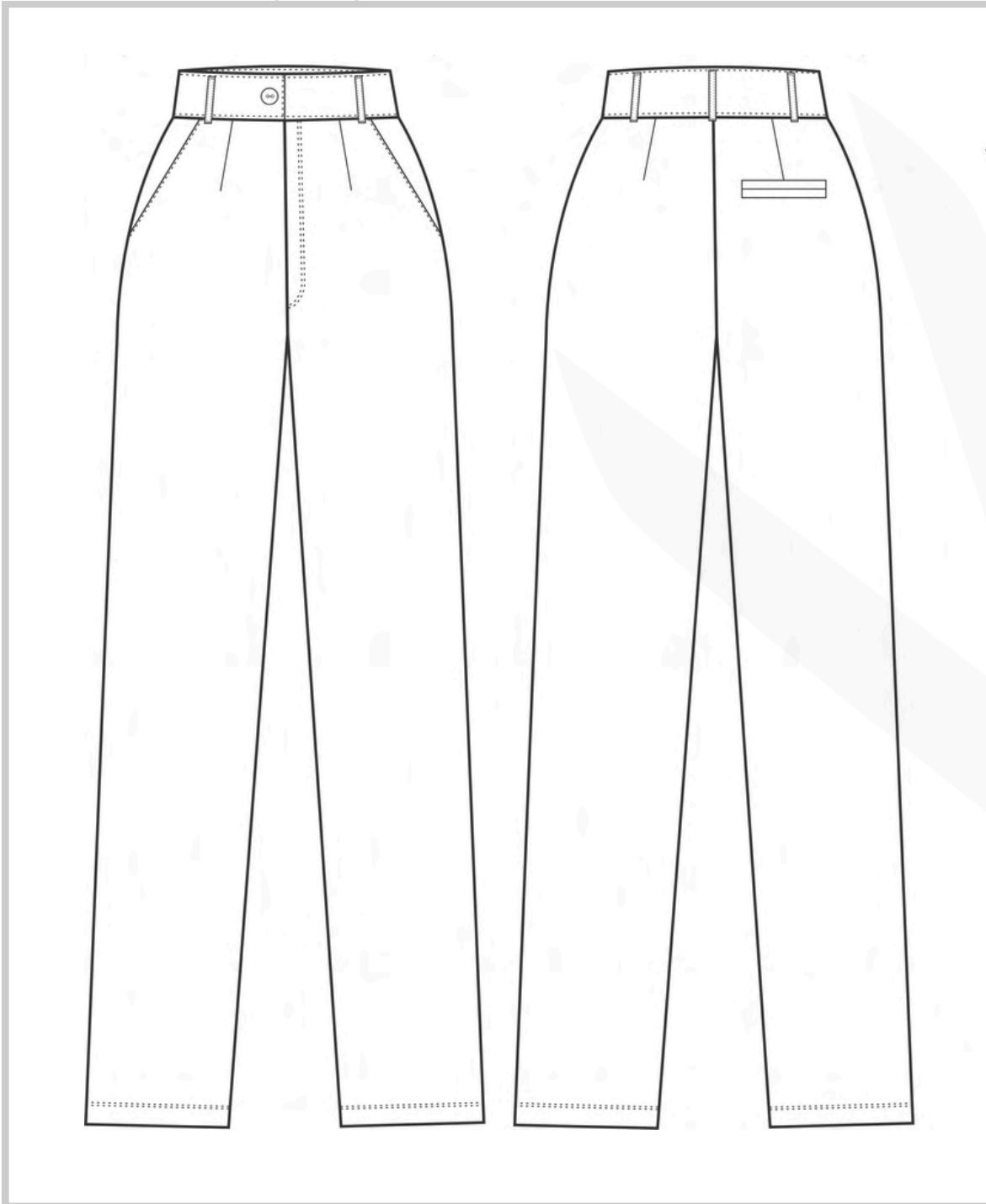
Tecido	Fornecedor	Código	R\$ metro	Consumo	Custo final
Sarja	Maximus Tecidos	TEC/099	R\$ 70,00	1,75 m	R\$ 81,66
Entretela		TEC/089	R\$ 19,90	0,20 cm	R\$ 2,65

Aviamentos

Produto	Fornecedor	Código	R\$ unitário	Consumo	Custo
Zíper 20 cm	Armarinho São José	AVI/ 001	R\$ 0,51	1	R\$ 0,51
Botão (c/ logo)	Importado	AVI/ 002	R\$ 0,23	2 (um reserva)	R\$ 0,46
Linha Reta	Armarinho São José	AVI/ 003	R\$ 6,59	2	R\$ 0,43
Linha Over		AVI/ 004	R\$ 15,89	2	R\$ 1,58
Etiqueta Marca	Tecnotag	ETI/ 001	R\$ 0,10	1	R\$ 0,10
Etiqueta Comp.		ETI/ 002	R\$ 0,10	1	R\$ 0,10
TAG		ETI/ 003	R\$ 0,70	1	R\$ 0,70
					Total Custo Fixo R\$ 88,19

Fonte: Própria

Destaque para o desenho técnico



Fonte: Própria

Imagen: Ficha técnica de moda 2/4

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAYG

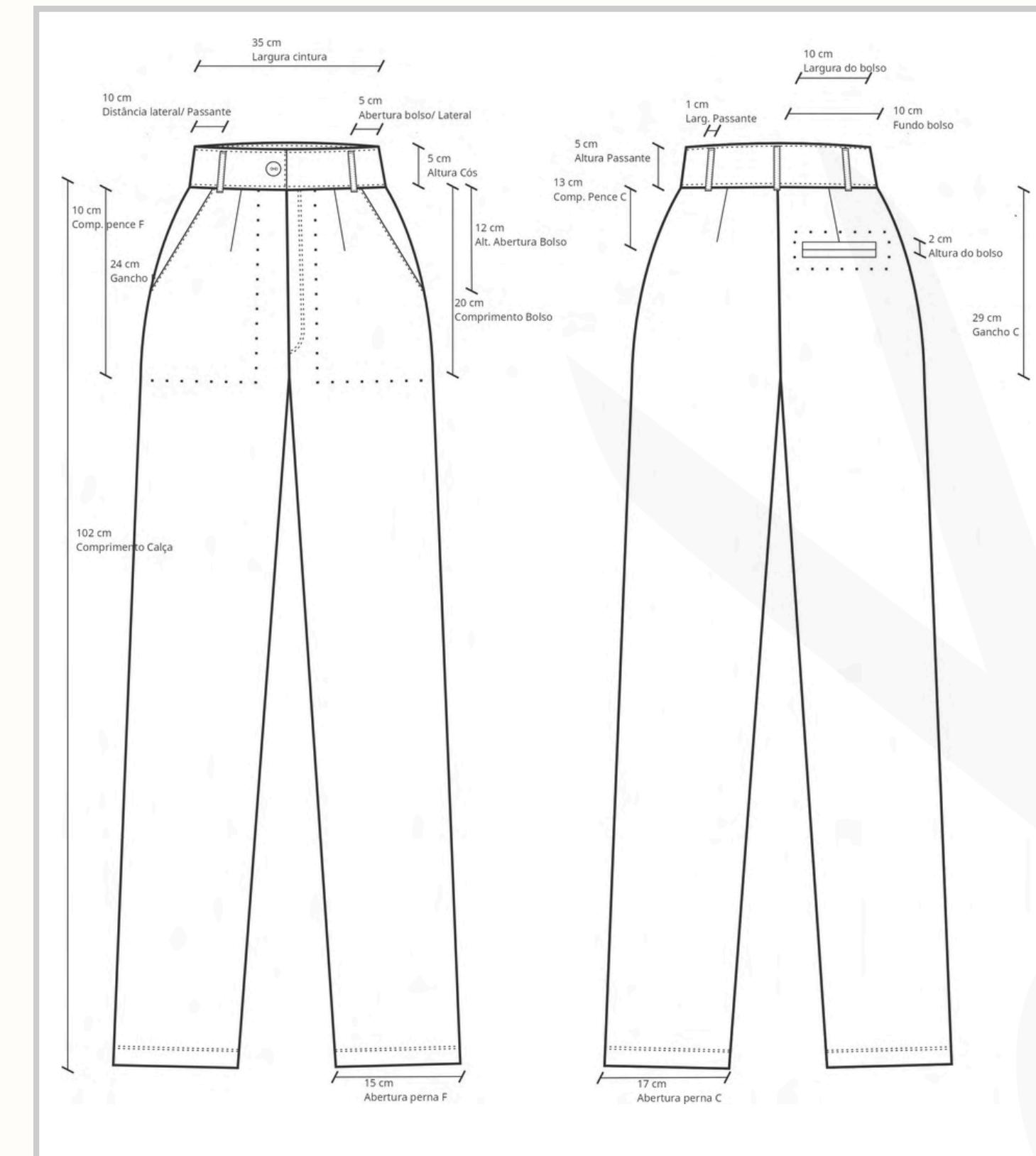
Indicação de Cotas/ Medidas

Indicação de Etiquetas e Tag

Observações:

Fonte: Própria

Destaque para o desenho de cotas

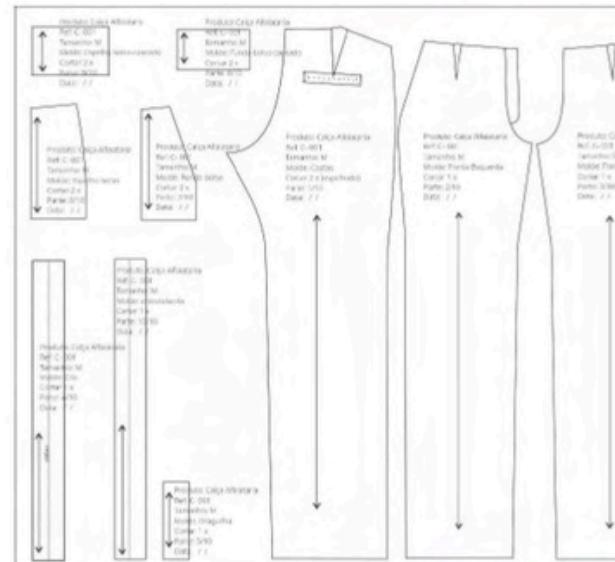


Fonte: Própria

Imagen: Ficha técnica de moda 3/4

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

Especificação de Modelagem/ Componentes



Base: Calça tam M, com adaptações.

Pences: Localizada no meio da cintura F e cintura C, tombadas p/ lateral.

Moldes com margem de costura (1 cm de união de componente e 3,5 de bainha).

Cós: Molde inteiro/ marcação de dobra central.

Costas: marcação corte e costura bolso/ cortar espelhado.

Ficha de Custos

Despesas	Custo
Custo fixo de produto	R\$ 88,19
Custo mão de obra/ TP	R\$ 22,00
Custos Indiretos:	
Energia	
Aluguel	
Pagamento de salários	
Taxas/Impostos	
Despesas comerciais	
Depreciação de maquinário	
Margem de lucro	
Outros	
Total	R\$ 140,19

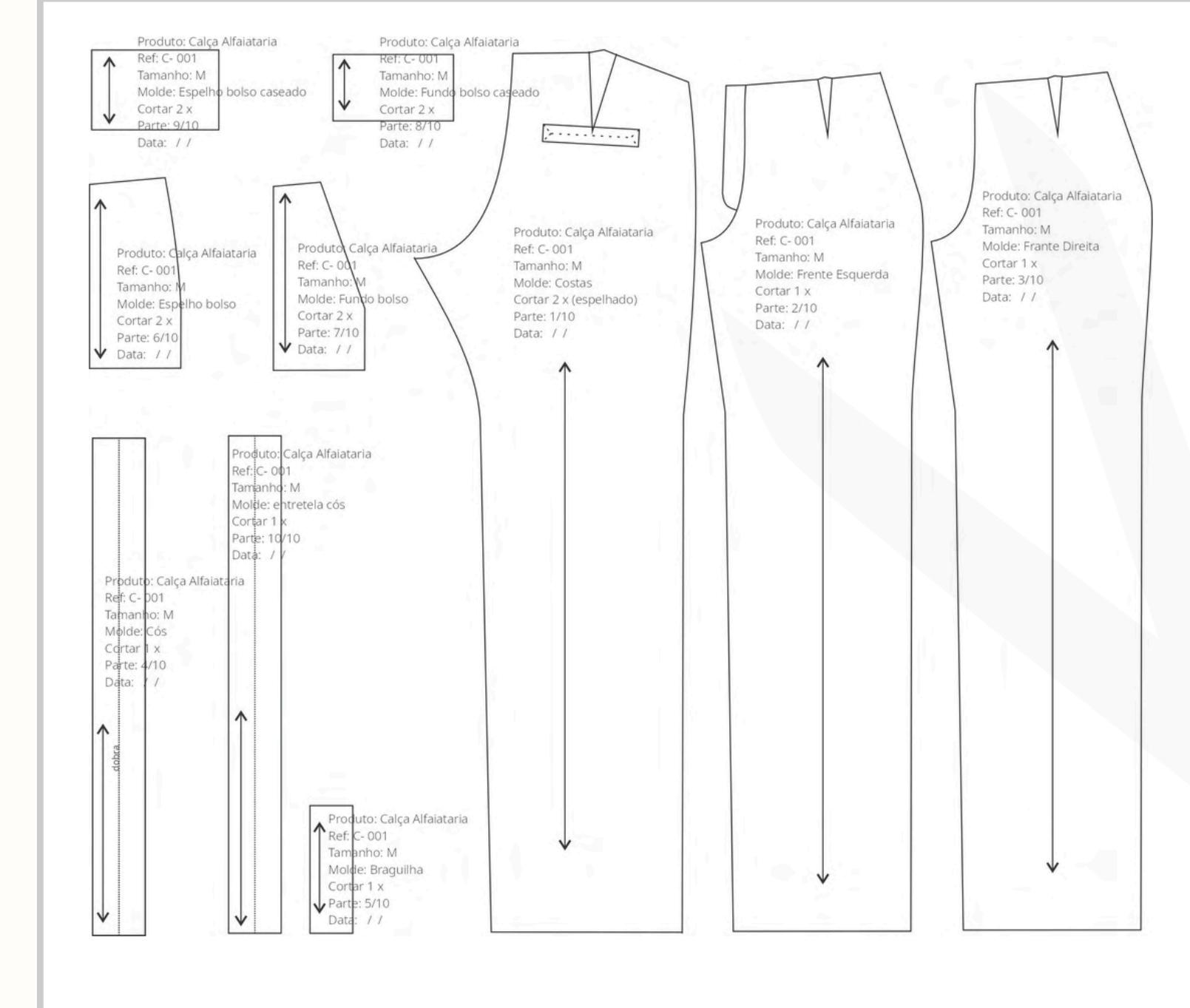
Sequência Operacional

Componentes: Frente; Costas; Cós; Entretela do cós; Passantes; Espelho bolso faca; Fundo bolso faca; Espelho bolso caseado; Espelho bolso caseado; Braguilha; Zíper; Botão; Etiqueta composição; Etiqueta de marca.

Componentes	Operação	TP	Maquinário	Destaque
P- Cós + entretela de cós	Entretelar cós Preparar cós		Manual Reta	
P- Passantes	Fechar e pespontar		Reta	
P- Frente e Costas	Fechar pences		Reta	Finalizar pence com nó
P- Frente + Espelho bolso faca + fundo bolso faca	Preparar bolso- Costurar * Seção de costura bolso faca		Reta Over	Passar ferro a cada operação/ Unir e depois arrematar

Fonte: Própria

Destaque para o desenho de especificação de modelagem



Fonte: Própria

Imagen: Ficha técnica de moda 4/4

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

P- Costas + Fundo do Bolso + Espelho do bolso	Preparar bolso- Costurar ** Seção de costura bolso caseado		Reta e Over	
P- Frente + Braguilha + zíper	Preparar zíper *** Seção de costura zíper da calça		Reta e Over	Unir e depois arrematar
M- Frente + Costas + Etiqueta composição	Unir entrepernas		Reta e Over	Unir e depois arrematar
	Unir gancho			
	Fechar laterais das pernas			
M- Frente + Costas + Cós	Unir cós na cintura e pespontar		Reta	
A- Calça + botão	Costurar botão na marcação		Manual	Botoneira na indústria
	Prender botão reserva interior do cós		Manual	
	Casear na marcação		Manual	Caseadeira/ Máquina reta doméstica
A- Calça + Etiqueta de marca	Pespontar nas extremidades (localização- CC e metade da altura do cós)		Reta	
A- Calça	Fazer bainha de 3 cm (0,5 + 3)		Reta	
	Retirar fios/ revisar costuras/ zíper/ botão		Manual	
	Passar		Ferro	Não vincar
	Colocar tag e empacotar		Manual	Tag na etiqueta de marca no CC

Observações: F (Frente); C (Costas); TP (Tempo Padrão); P (Preparação), M (Montagem), A (Acabamento)
 Reta: Máquina de costura reta industrial; Over: Máquina de costura Overloque Industrial; CC (centro das costas)

Fonte: Própria

CAPÍTULO 4



PROGRAMAS / CRIAÇÃO DE DESENHOS E FICHAS

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

Para iniciar a construção da ficha e dos desenhos técnicos, é necessário definir a ferramenta ou o programa a ser utilizado, para então dar início ao seu desenvolvimento.

Nesse sentido, destaca-se o programa CorelDRAW (utilizado pela instituição nas disciplinas de desenho).

A aplicação do CorelDRAW no desenvolvimento de fichas técnicas de moda é amplamente reconhecida na indústria.

O CorelDRAW é um dos programas mais utilizados para o traçado de desenhos técnicos e a criação de fichas técnicas na moda.

Com uma interface intuitiva e poderosas ferramentas de design, o CorelDRAW oferece uma plataforma eficiente para organizar e detalhar informações sobre os desenhos e suas representações técnicas.

É importante destacar que as representações dos desenhos técnicos e fichas frequentemente podem ser realizadas por meio de desenhos manuais, sempre considerando as mesmas proporções e detalhes trabalhados no computador.

Para aqueles que não têm muita familiaridade com o programa ou buscam dicas adicionais, recomenda-se o vídeo disponível no link a seguir.

CLIQUE AQUI.

Gravado pela professora Aline Maria Rodriguez Machado, que leciona as disciplinas de desenho nos cursos técnicos em Vestuário e no superior em Design de Moda, o vídeo oferece orientações práticas sobre o uso do programa.

Além disso, para os que preferem o desenho à mão, o capítulo 6 apresenta dicas e técnicas úteis, abordando a desenho manual como uma alternativa ao uso de ferramentas digitais.

A estrutura da ficha técnica pode ser desenvolvida ainda no programa Word, Google Docs, enquanto os desenhos podem ser feitos à mão ou no CorelDRAW.

CAPÍTULO 5



CABEÇALHO E DADOS GERAIS

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

A identificação do produto deve ser feita de forma clara e concisa, garantindo que todos os detalhes importantes sejam facilmente compreendidos.

Ao elaborar o cabeçalho e as informações gerais iniciais da ficha técnica, é importante levar em conta os dados apresentados na página seguinte, que estão estruturados de maneira eficiente.



- Referência: Preencher após a aprovação do piloto e, em seguida, codificar para as vendas. Algumas empresas utilizam códigos com nomes, números, ano e letras, ou apenas números (0-99 para blusas, 100-199 para saias, 200-299 para calças, etc.);
- Nome da Empresa; Marca; Logo; Cliente;
- Endereço; Telefone; Site; E-mail;
- Segmento;
- Estação; Coleção; Ano;
- Modelo: (exemplo: camiseta, calça, vestido, entre outros);
- Descrição do modelo (a descrição deve detalhar o design, o estilo e as características principais da peça);
- Tamanho: Tamanho do protótipo;
- Grade: Tamanhos que serão desenvolvidos;
- Cores: Cor única ou variações de cor;
- Designer; Designer técnico; Modelista; Pilotista responsável (datas de criação, aprovação);
- Tecido principal e tecidos secundários.



EXEMPLOS

Imagen: Ficha Técnica pag. 1/4

LilianFETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

FICHA TÉCNICA DE PRODUTO DE MODA					
Cliente: Moda IFSUL	Contato: vg-cstdm@ifsul.edu.br	Referência: C-001			
Modelo: Calça reta básica	Segmento: feminino	Estação: Inverno 2026			
Descrição do modelo: Calça de alfaiataria reta em sarja, gancho alto, cós reto com passantes, fechamento em botão e zíper comum, bolso faca frontal e bolso falso caseado na traseira direita, pences na frente e costas.					
Tamanho: M	Grade: P () M () G ()	Código modelagem: MOD/ C-001			
Designer:	Data criação:	Data de aprovação:			
Modelista:	Data criação:	Data de aprovação:			
Pilotista:	Data criação:	Data de aprovação:			
Variação de cor:					
Representação Técnica					
Frente		Costas			
Características:					
Cós reto					
Bolso faca com pesponto					
Pences F e C					
Zíper 20 cm					
Bolso C caseado *Falso					
Braguilha *Pesponto duplo					
Barra calça *Pesponto duplo					
Insumos					
Tecido	Fornecedor	Código	R\$ metro	Consumo	Custo final
Sarja	Maximus Tecidos	TEC/099	R\$ 70,00	1,75 m	R\$ 81,66
Entretela		TEC/089	R\$ 19,90	0,20 cm	R\$ 2,65
Aviamentos					
Produto	Fornecedor	Código	R\$ unitário	Consumo	Custo
Zíper 20 cm	Armarinho São José	AVI/ 001	R\$ 0,51	1	R\$ 0,51
Botão (c/ logo)	Importado	AVI/ 002	R\$ 0,23	2 (um reserva)	R\$ 0,46
Linha Reta	Armarinho São José	AVI/ 003	R\$ 6,59	2	R\$ 0,43
Linha Over		AVI/ 004	R\$ 15,89	2	R\$ 1,58
Etiqueta Marca	Tecnotag	ETI/ 001	R\$ 0,10	1	R\$ 0,10
Etiqueta Comp.		ETI/ 002	R\$ 0,10	1	R\$ 0,10
TAG		ETI/ 003	R\$ 0,70	1	R\$ 0,70
			Total Custo Fixo	R\$ 88,19	

Destaque da ficha

LilianFETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

FICHA TÉCNICA DE PRODUTO DE MODA					
Cliente: Moda IFSUL	Contato: vg-cstdm@ifsul.edu.br	Referência: C-001			
Modelo: Calça reta básica	Segmento: feminino	Estação: Inverno 2026			
Descrição do modelo: Calça de alfaiataria reta em sarja, gancho alto, cós reto com passantes, fechamento em botão e zíper comum, bolso faca frontal e bolso falso caseado na traseira direita, pences na frente e costas.					
Tamanho: M	Grade: P () M () G ()	Código modelagem: MOD/ C-001			
Designer:	Data criação:	Data de aprovação:			
Modelista:	Data criação:	Data de aprovação:			
Pilotista:	Data criação:	Data de aprovação:			
Variação de cor:					

Fonte: Própria

CAPÍTULO 6



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DOS DESENHOS

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

Os desenhos técnicos, também conhecidos como esquemáticos ou desenhos de especificações, são representações bidimensionais indispensáveis na ficha técnica, pois fornecem uma visão clara e detalhada de como a peça de vestuário deve ser produzida.

Como já mencionado, eles incluem as vistas frontal, traseira e, em alguns casos, lateral, além de especificações detalhadas como bolsos, costuras e acabamentos.

Esses desenhos são fundamentais para garantir que os fabricantes compreendam corretamente a visão do designer, evitando erros de interpretação que possam comprometer a qualidade do produto final.



Segundo Leite e Velloso (2014), proporção, simetria, volumes e concavidades são elementos essenciais para a execução dos desenhos.

PROPORÇÃO:

Refere-se ao equilíbrio ideal entre as partes do corpo, usando a cabeça como unidade de medida.

No caso da mulher brasileira, com altura média entre 1,60 m e 1,75 m, o corpo é dividido em cerca de 8 cabeças.

SIMETRIA:

Refere-se à semelhança entre os lados direito e esquerdo do corpo. Embora o corpo humano não seja perfeitamente simétrico, pequenas diferenças são geralmente imperceptíveis. No desenho, o eixo de simetria é representado por uma linha vertical que vai da cabeça até o espaço entre os pés.

VOLUME E CONCAVIDADES:

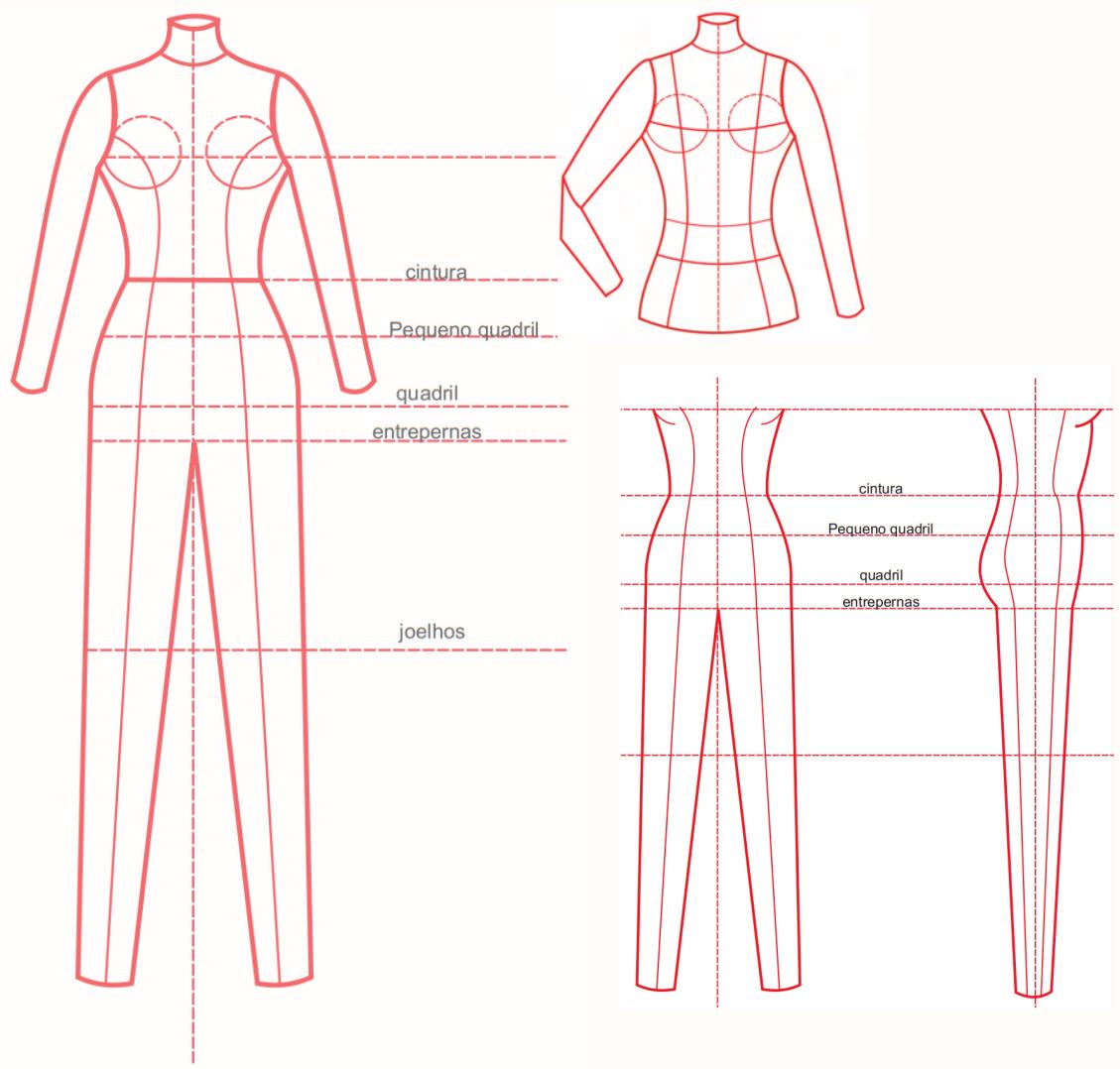
Refere-se às formas do corpo, incluindo suas curvas e relevos. No desenho, essas formas são representadas por linhas sinuosas.



Tanto no desenho à mão quanto no CorelDRAW, é fundamental ressaltar a importância de estar atento ao manequim adotado para a representação, alguns modelos se destacam por suas proporções mais precisas.

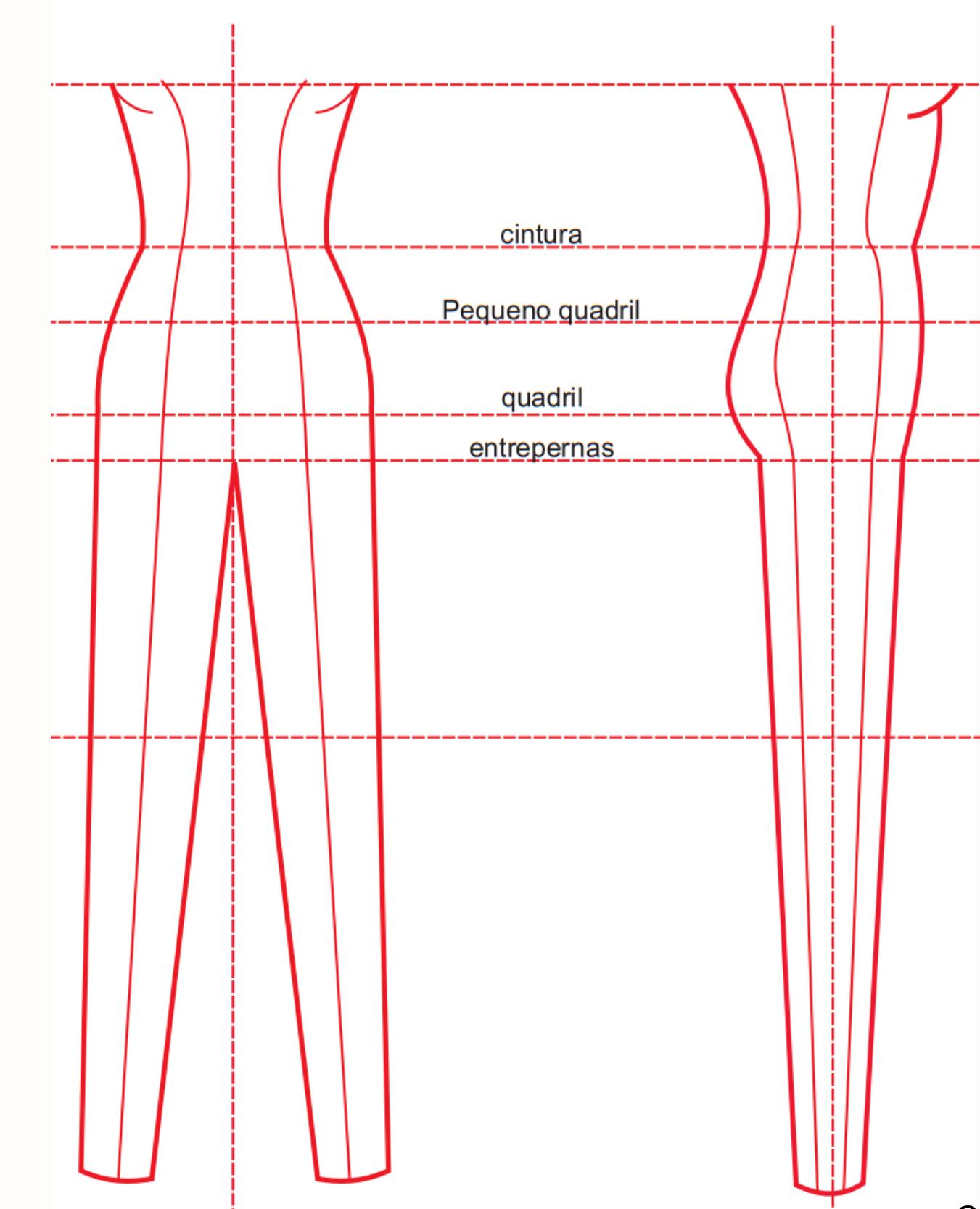
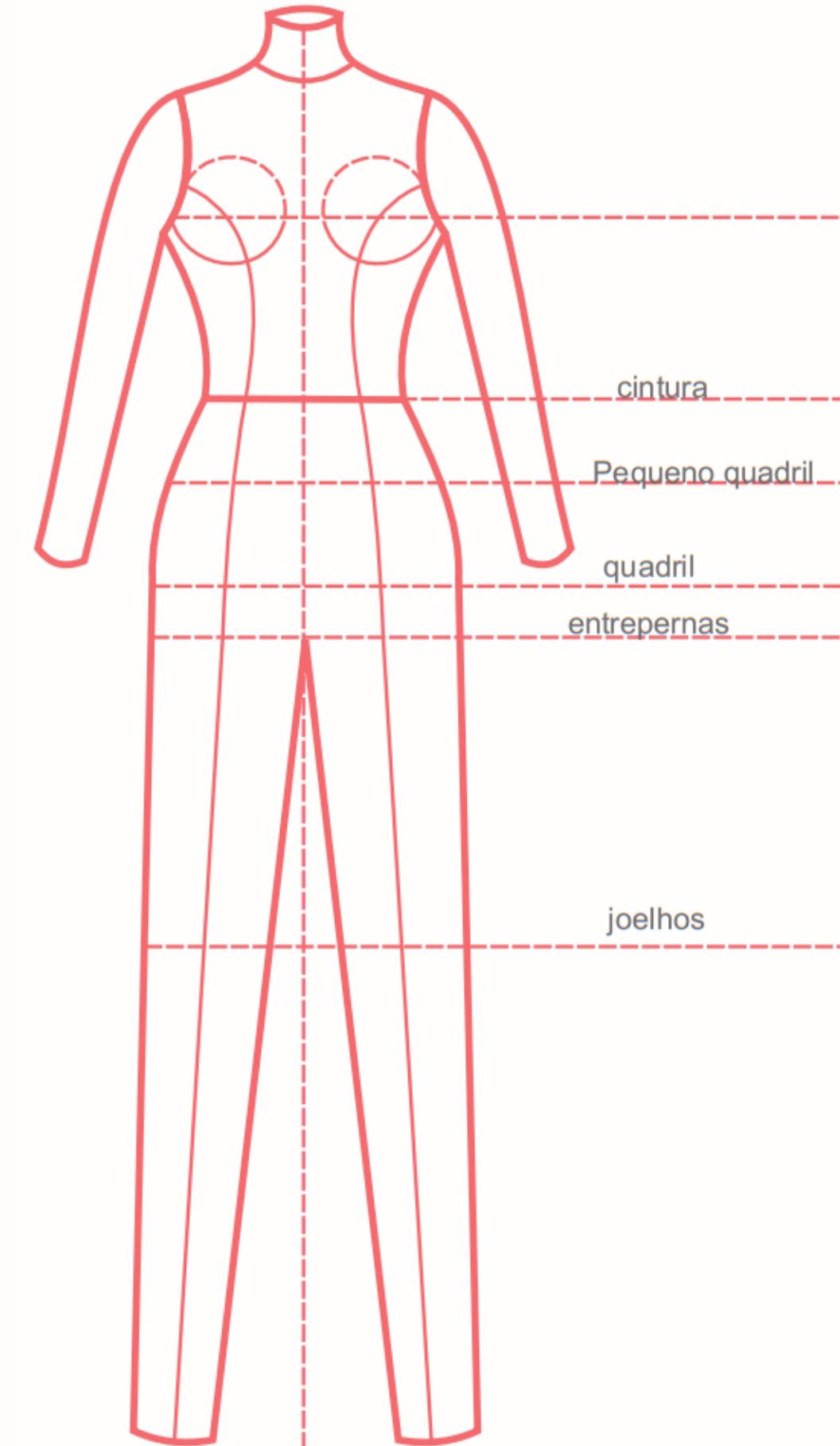
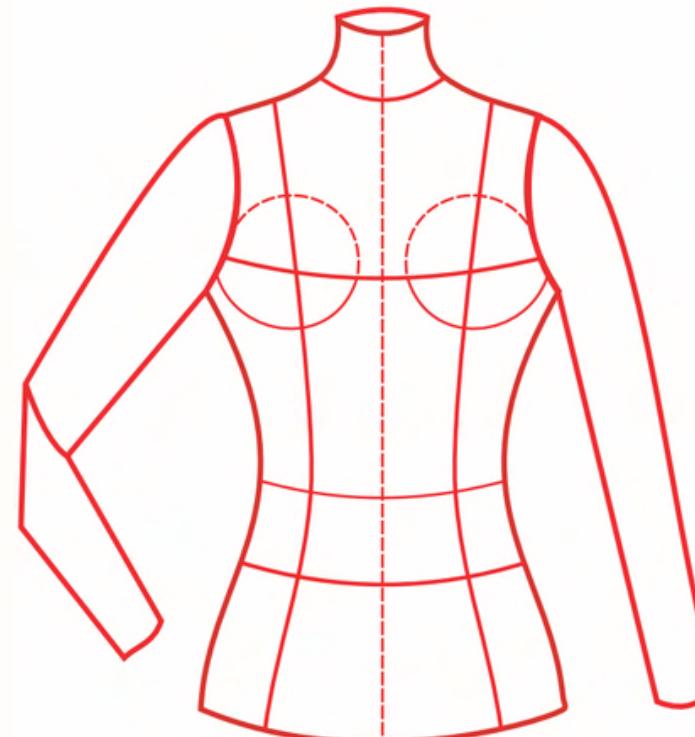
As bases ao lado são as adotadas pelo curso de Moda do IFSul, seguindo o mesmo padrão utilizado pela École supérieure des arts et techniques de la mode (ESMOD), primeira escola de moda de Paris, fundada em 1841. Na próxima página, o desenho está ampliado para melhor visualização.

Imagen: Traçado base do manequim em escala reduzida para desenho técnico



Fonte: Cedido pela Prof.^ª Aline Maria Rodrigues Machado

Imagen: Traçado base do manequim em escala reduzida para desenho técnico



Fonte: Cedido pela Prof.^a Aline Maria Rodrigues Machado

DESENHO À MÃO

O desenho pode ser feito inicialmente com lápis e, em seguida, coberto com caneta nanquim.

Para esse processo, recomenda-se o uso de três calibres diferentes de nanquim:

Caneta nanquim grossa: para contornar o modelo

Caneta nanquim média: para delinear a estrutura e características principais

Caneta nanquim fina: para adicionar detalhes como pespontos e costuras



Existem elementos que facilitam a leitura e interpretação da ficha técnica, sendo eles:

COTAS

As cotas representam as principais medidas, necessárias para a confecção de uma peça de vestuário. Essas medidas são utilizadas tanto para a conferência durante a produção quanto no controle de qualidade.

As dimensões devem corresponder ao tamanho real da peça piloto ou protótipo, identificadas em centímetros, e é representada por uma linha contínua e estreita

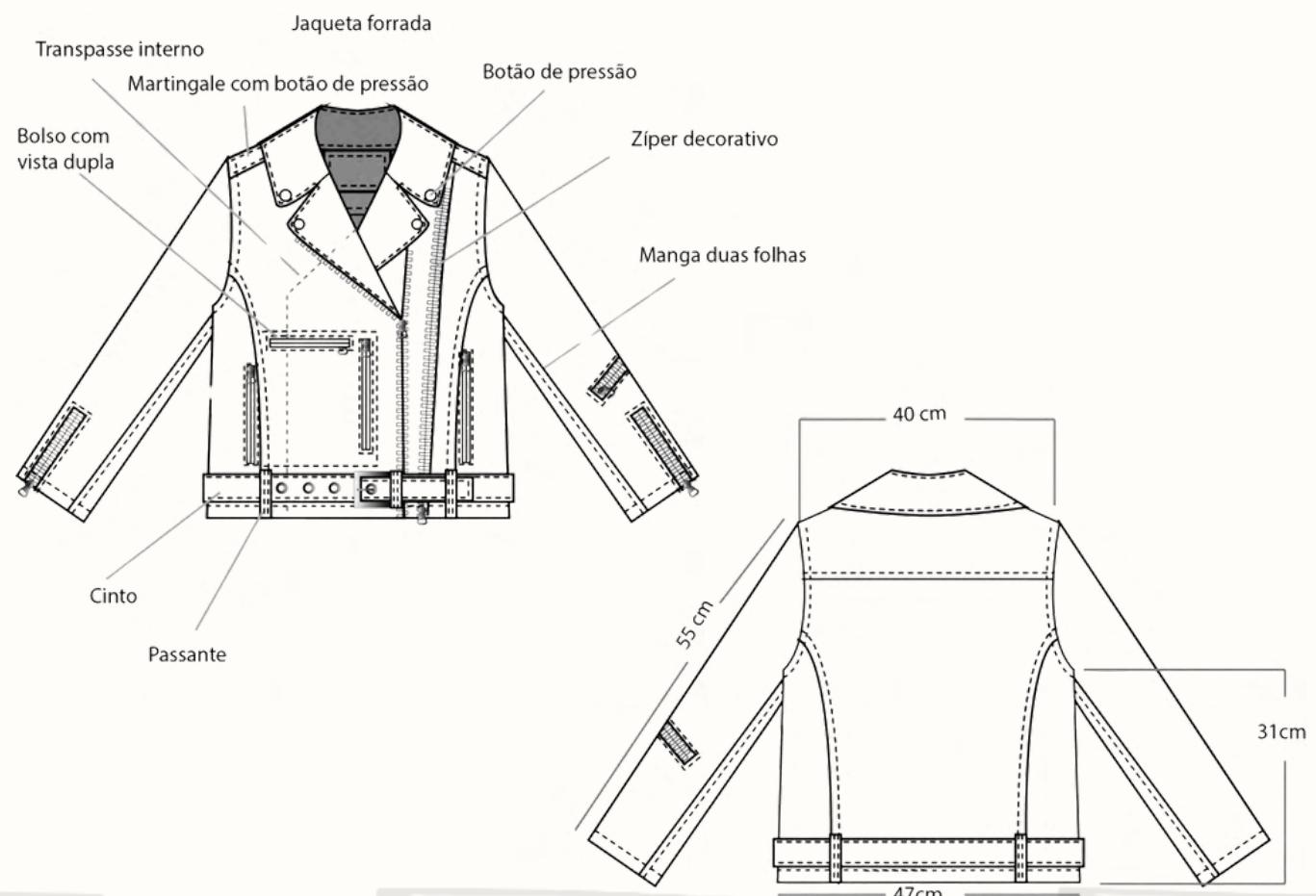
INDICAÇÕES

As indicações são descrições de detalhes ou partes importantes da peça que exigem atenção especial, como pregas, fonzidos, recortes, pences, bordados, estampas, aviaamentos e acabamentos.

Elas também podem incluir informações sobre a profundidade de um decote, a largura de uma faixa, o tipo de bainha, os tipos e tamanhos dos botões, o tipo e a profundidade das pregas, além da indicação de diferentes cores, tecidos ou estampas, entre outros aspectos.

A representação do desenho a seguir apresenta exemplos de **indicações** (na imagem frontal) e também de **cotas** (na imagem traseira).

Imagen: Desenho Técnico



Fonte: Site Audaces

A NBR 8403 é uma norma brasileira que regula a aplicação de linhas em desenhos técnicos, assegurando a padronização e a clareza na interpretação.

Algumas linhas específicas desempenham funções importantes no desenvolvimento dos desenhos técnicos. Vamos explorar quais são essas linhas e suas aplicações principais:

Tipos de Linhas da NBR 8403

Linha Contínua Grossa

Uso: Representa contornos visíveis ou arestas aparentes de um objeto.

Características: Traço contínuo e espessura mais grossa.

Ex: 

Linha Contínua Fina

Uso: Representa arestas invisíveis em perspectiva, linhas de cota, linhas de chamada, entre outras.

Características: Traço contínuo e mais fino que as linhas principais.

Ex: 

Linha Tracejada

Uso: Utilizada para representar arestas ou contornos não visíveis.

Características: Linhas compostas por pequenos traços uniformes.

Ex: 

Linha de Traço e Ponto (Traço-ponto)

Uso: Indica eixos de simetria, trajetórias ou planos de corte em vistas seccionadas.

Características: Combinação de traços longos alternados com pontos.

Ex: 



Exemplo das representação dos desenhos:

Imagen: Desenho Técnico Safari



fonte: Leite e Velloso

Linha Contínua Grossa: Aplicada nos contornos das peças.

Linha Contínua Fina: Demonstração de costuras internas, contorno bolso, frouxido, entre outros.

Linha Tracejada: Destaca as costuras das peças.

Linha Traço e Ponto: Demonstrava a linha central da segunda imagem.

Imagen: Desenho Técnico Jeans



fonte: Leite e Velloso

O texto a seguir se aplica tanto à parte de desenho quanto à parte de modelagem.

Para uma organização mais clara, eficiente e uma descrição detalhada dos desenhos, é possível dividi-los em seções, de acordo com sua estrutura.

Silhueta: Linha X, Y, A, O, balonê/balão, império, princesa, simétrica, assimétrica, camponesa, charleston, entre outras.

Tipo de Modelagem: Justa, reta, godê, flare.

Cintura: Rebaixada, no lugar ou alta, com elástico.

Cós: Tipo de cós, largura, cós inteiro, reto ou amoldado, transpassado, virado, duplo, com cintos laterais, cós estendido.



Comprimento: Curto, Midi, Longo, 3/4, 7/8 ou alguma medida específica.

Linhas de Efeito: Manipulação de pences (lado a ser tombada na costura), recortes ou costuras decorativas.

Abotoamento: Posição do abotoamento, tipo (simples ou duplo), valor do botão, trespasso simples ou duplo, 1, 2, 3 botões.

Abertura/Fechamento: Tipo de zíper (comum ou invisível), com abertura dupla, com botões, com botões de pressão, com ganchos, com abotoamento invisível, com cavilhas, com alamares, com fitas, velcro, nó, colchetes, fivela, com amarração na bragUILHA, localização.

Acabamentos Internos: Vistas simples, vistas inteiras, arremate simples, forros.

Acabamentos de Final de Peça: Bainha, elástico, simples, dupla, ou outro tipo de arremate, medida da margem de dobra.



Decote: Anatômico, drapeado, em V, tomara-que-caia, rebaixado na frente, rebaixado nas costas, alargado nos ombros, assimétrico, nadador.

Gola/Colarinho: Trabalhada na extensão do corpo, separada do corpo, gola alta, gola assentada, com ponta virada para baixo, para a lateral, arredondada, italiano, colarinho duplo, polo, boneca, lapela em ponta, napoleão, capa, jabô, tubular. Quais as medidas?

Manga: Separada do bloco do corpo ou trabalhada a partir da extensão do corpo? Japonesa, quimono, reta, curta, princesa, alfaiate, duas folhas, frouxa, bufante, ombro caído, balão, com babado. Quais as medidas?

Punho: Arredondado, com botões (1, 2, 3), com frouxo, com viés, duplo dobrado, francês, envelope, com elástico. Medidas e fechamento do punho.

Carcela: Tipo de carcela (clássica, dobrada, falsa carcela, com prega), medidas e marcação da localização.



Calça: Reta, com vincos, Boca-de-sino, Larga, com pregas, com barra italiana, de montaria, cenoura, com culote, pantalona, bombacha, drapeada, plissada, bufante, transpassada, sarongue, saruel, clochard, cargo, fuseau, cigarrete, legging, jeans, boca-de-sino. Quais as medidas adotadas?



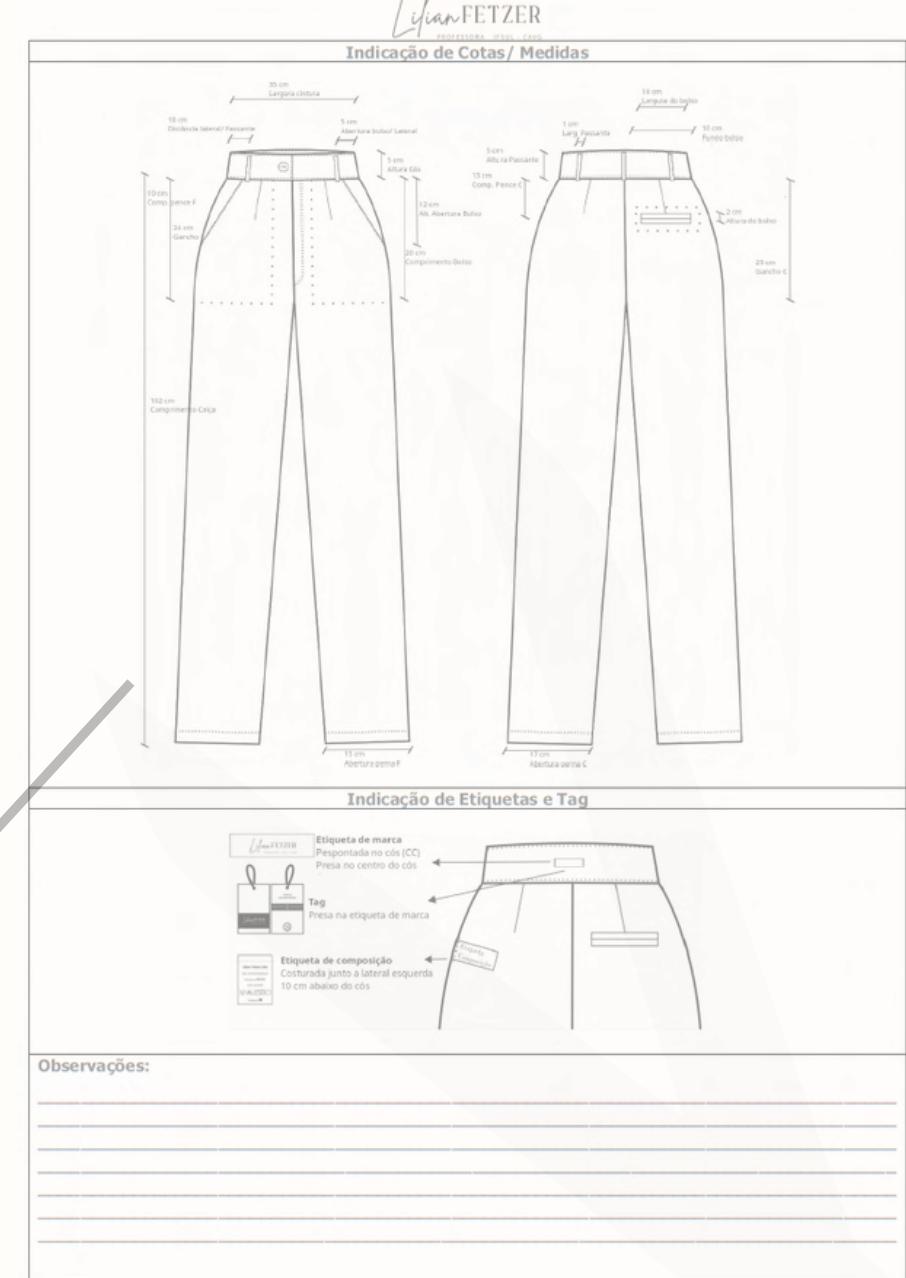
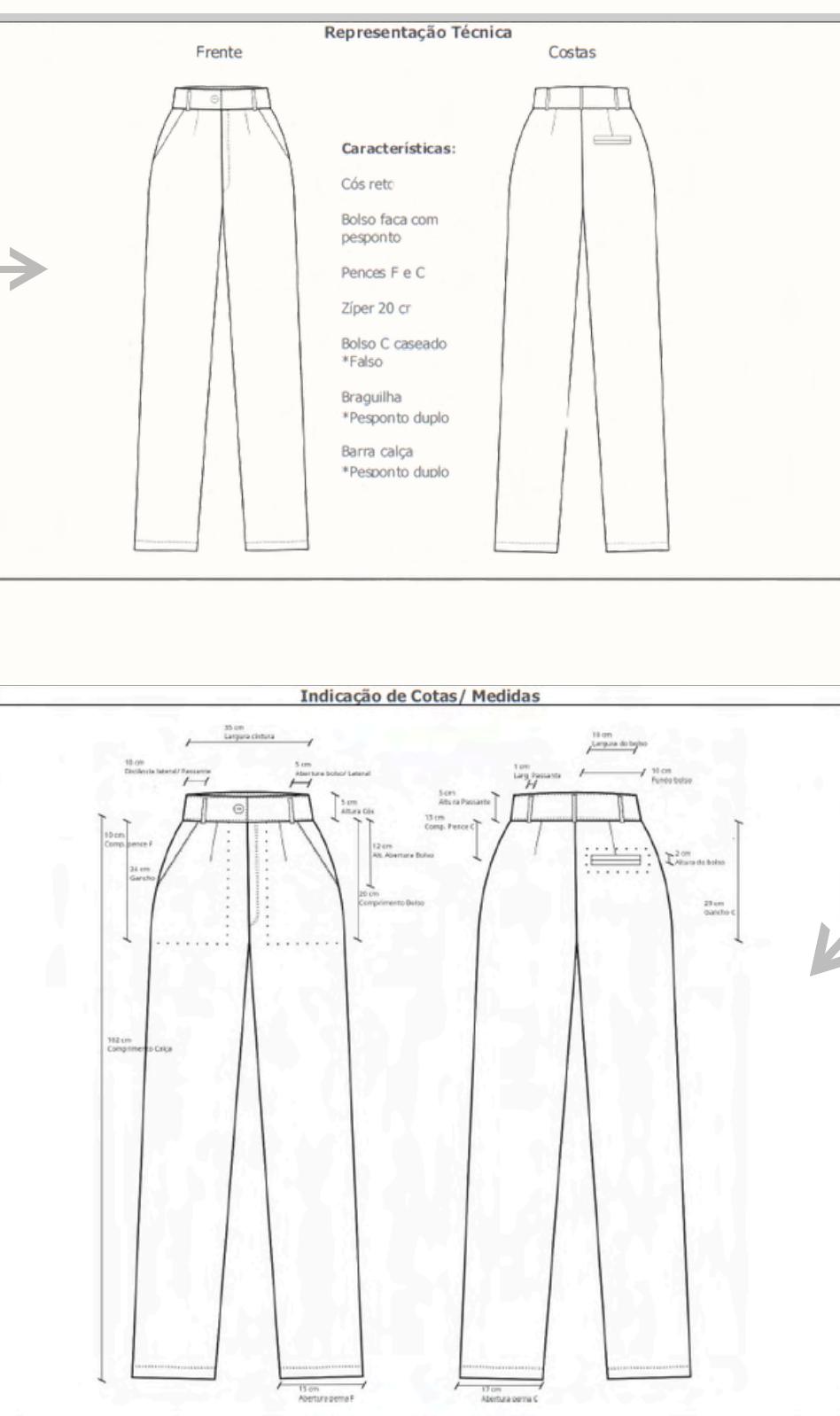
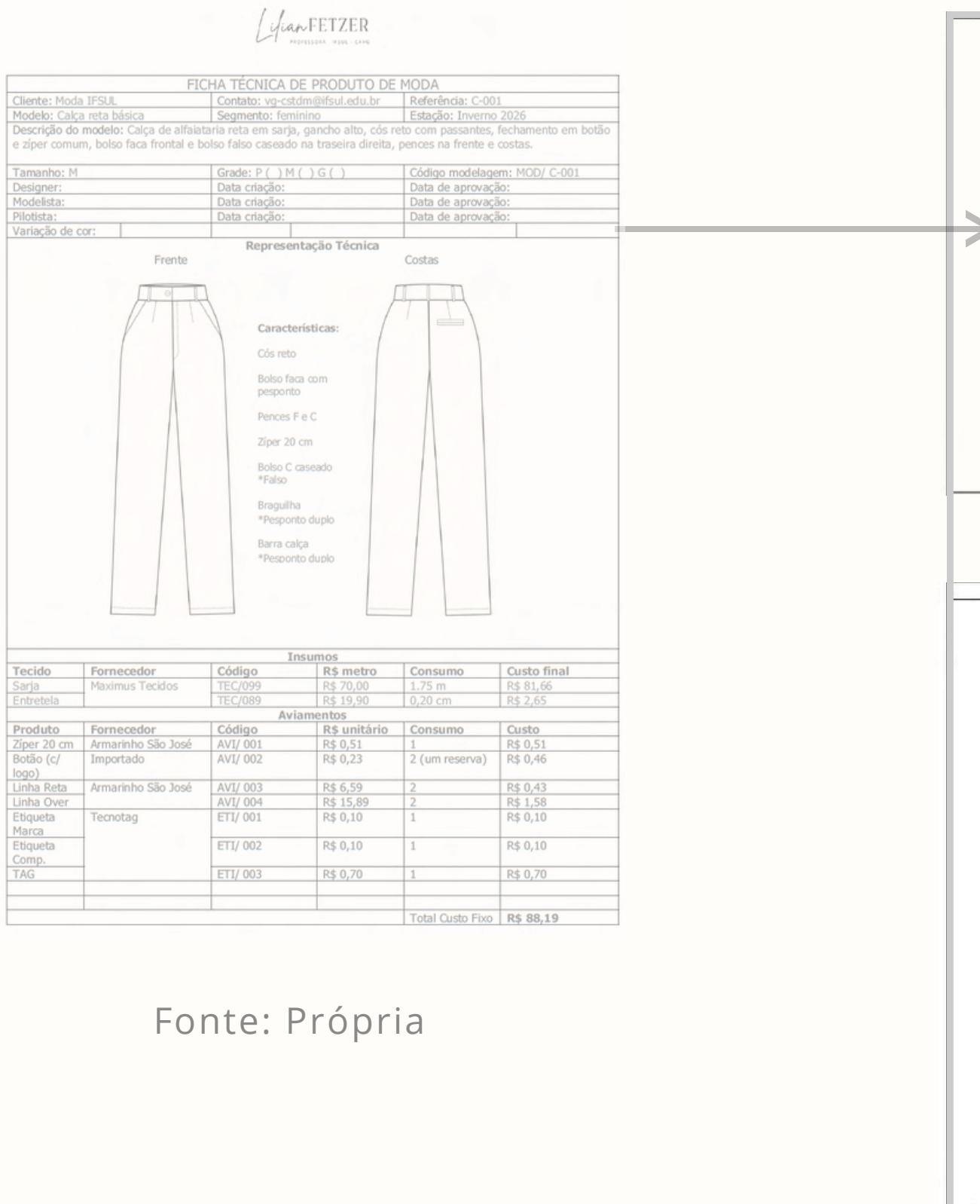
Jaquetas/Casacos/Blazers: Corta-vento, perfecto, parca, longa, bolero, spencer, reta, assimétrica, transpassada, com cinto, acinturada, pelerine, minipelerine, ciclista, safari, jeans, guarda-pó, trench coat, militar, duffel, com capuz, poncho, mandarim, acolchoado. Quais medidas adotadas?

Bolso: Tipo de bolso (encaixado na costura, sobreposto, com abertura ou falsa abertura), medidas, com prega, com aba, com pespontos duplos, chanfrado, com zíper no bolso, com duplo vivo, de moeda, francês com aba abotoado, italiano.

Imagen: Ficha Técnica pag. 1/4

Imagen: Ficha Técnica pag. 2/4

Destaque da ficha



Fonte: Própria

Fonte: Própria

CAPÍTULO 7



INDICAÇÕES DE PROCESSOS OU ELEMENTOS DECORATIVOS

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

Devem ser especificados os processos a serem aplicados à peça, como bordado, tingimento, polimento, lavagem.

Indicar se os processos serão realizados antes, durante ou após o corte, a costura, a lavagem ou a finalização da peça.

É essencial que as estampas e etiquetas a serem utilizadas nos produtos venham acompanhadas dos arquivos digitais em formato vetorial ou bitmap, com alta resolução, garantindo que, ao serem ampliadas ou reduzidas, mantenham a qualidade e não percam sua resolução.

.



CAPÍTULO 8



INSUMOS

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

Os aviamentos desempenham um papel importante no desenvolvimento de roupas, sendo incorporados de forma permanente à peça.

Exemplos incluem apliques, botões, fitas, entretelas, linhas, etiquetas, viés, cós, galões, rendas, zíperes, entre outros.

Esses componentes, juntamente com o tecido principal, são responsáveis por aprimorar a peça e agregar valor ao produto final.

A ficha técnica pode incluir a descrição dos materiais necessários para embalar e transportar as peças de roupa, assegurando sua integridade.

Por exemplo, uma camisa tradicional pode envolver o uso de prendedores de plástico para mangas, suporte de gola em papelão, papelão flexível (para definir o tamanho da dobra), acetato interno no pescoço, papel de seda, saco plástico e caixa.

Além dessa descrição, é importante incluir os dados dos fornecedores desses materiais.



Materiais Principais

As matérias-primas mais utilizadas na confecção da peça devem ser registradas com informações como o nome do material, código do fabricante, composição, largura, peso e especificações de lavagem.

Esses dados facilitam o processo de compras e a criação das etiquetas de composição.

Materiais Secundários

São materiais utilizados para dar apoio, acabamento e finalizar a peça. Exemplos incluem forros, entretelas, viés, fios, botões, zíperes, velcro, abas, rebites, ilhós, entre outros.

Assim como os materiais principais, é essencial registrar essas matérias-primas de forma detalhada.



Classificação dos Aviamentos

Podemos pensar nos aviamentos divididos em grupos:

Aplicação: Materiais essenciais para a confecção da peça, como linha, zíper, botões e etiquetas.

Decorativos: Itens que adicionam valor estético à peça, como os adornos, franjas, etiquetas decorativas, tags e ilhoses.

Aparentes: Componentes visíveis na peça, como botões e zíperes.

Não aparentes: Materiais que não são visíveis, mas essenciais para a estrutura da peça, como elásticos, entretela, barbatanas, cordões e cadarços.



Amostra de Tecido

A amostra de tecido deve ser fornecida em tamanho adequado, pois uma amostra maior possibilita uma análise mais detalhada.

Além disso, na ficha técnica deve estar especificado o sentido do corte dos moldes no tecido.

A amostra de tecido deve ser fixada respeitando o sentido do fio da peça que será cortada, principalmente quando se tratam de tecidos com padronagens, para evitar que sejam cortados fora do sentido desejado

Exemplo: Tecido listrado



Imagen: Ficha Técnica pag. 3/4

Lilian FETZER
PROFESSORA IFUSUL - CAVG

Destaque da ficha

Fonte: Própria

CAPÍTULO 9



ESPECIFICAÇÃO SOBRE MODELAGEM

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

É fundamental considerar as informações sobre a modelagem, que envolvem detalhes técnicos essenciais para garantir a precisão e a qualidade da peça.

A sequência das ações deve ser definida de acordo com a relação entre as partes do desenho.

Quando houver dependência entre as etapas, deve-se realizar primeiro a alteração que influencia as outras.

Por exemplo, ao ajustar a largura da cintura, o cós precisa ser alterado para se adequar à nova medida da cintura.

Cada modificação na modelagem deve ser registrada com as medidas específicas, tipos de costura e margens de costura para unir as partes, e essas informações devem ser incorporadas à ficha técnica.



Além disso, a modelagem deve ser bem detalhada e conter medidas precisas, facilitando a produção e garantindo um bom acabamento da peça.

Recomenda-se revisar as páginas de 44 a 47 para compreender melhor como proceder tanto no desenho quanto na interpretação da modelagem.

É importante também definir a tabela de medidas a ser adotada, assim como a base de modelagem utilizada para a interpretação do modelo, segue um exemplo prático.

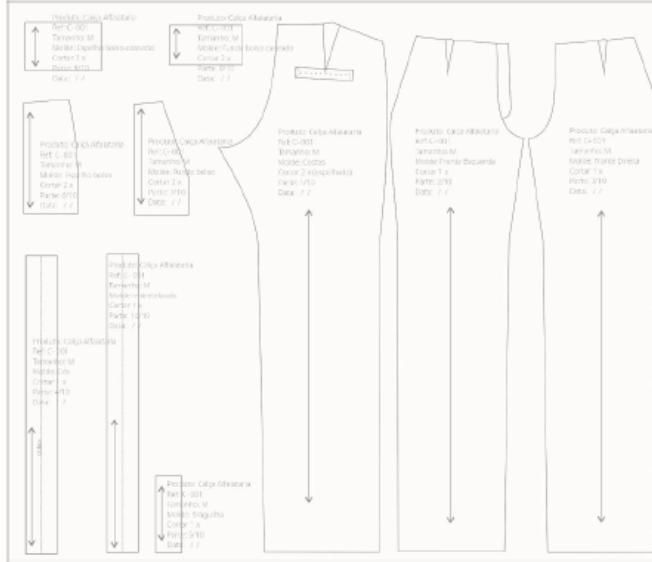
Na seção de modelagem, é recomendável incluir todos os componentes, os desenhos dos moldes, o tipo de tecido a ser utilizado e a quantidade de vezes que cada componente será cortado, facilitando assim a visualização de todas as partes que formam o produto.



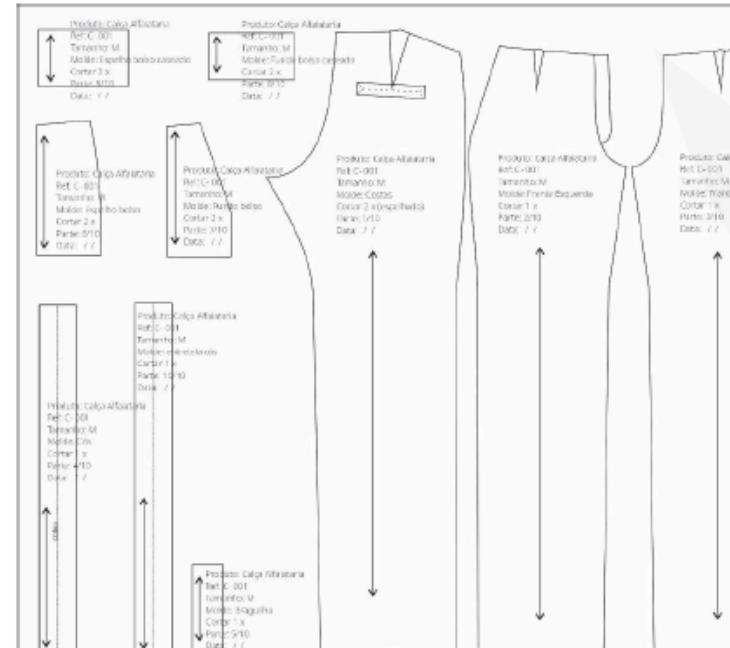
EXEMPLOS

Imagen: Ficha Técnica pag. 3/4

LilianFETZER
PROFESSORA - IFESUL - CAVG

Especificação de Modelagem/ Componentes				
				
<p>Base: Calça tam M, com adaptações.</p> <p>Pences: Localizada no meio da cintura F e cintura C, tombadas p/ lateral.</p> <p>Moldes com margem de costura (1 cm de união de componente e 3,5 de bainha).</p> <p>Cós: Molde inteiro/ marcação de dobra central.</p> <p>Costas: marcação corte e costura bolso/ cortar espelhado.</p>				
Ficha de Custos				
Despesas	Custo			
Custo fixo de produto	R\$ 88,19			
Custo mão de obra/ TP	R\$ 22,00			
Custos Indiretos:				
Energia				
Aluguel				
Pagamento de salários				
Taxas/Impostos				
Despesas comerciais				
Depreciação de maquinário				
Margem de lucro				
Outros				
Total	R\$ 140,19			
Sequência Operacional				
Componentes: Frente; Costas; Cós; Entretela do cós; Passantes; Espelho bolso faca; Fundo bolso faca; Espelho bolso caseado; Espelho bolso caseado; Braguilha; Zíper; Botão				
Componentes	Operação	TP	Maquinário	Destaque
P- Cós + entretela de cós	Entretelar cós Preparar cós		Manual Reta	
P- Passantes	Fechar e pespontar		Reta	
P- Frente e Costas	Fechar pences		Reta	Finalizar pence com nó
P- Frente + Espelho bolso faca + fundo bolso faca	Preparar bolso- Costurar * Seção de costura bolso faca		Reta Over	Passar ferro a cada operação/ Unir e depois arrematar
P- Costas + Fundo do Bolso + Espelho do bolso	Preparar bolso- Costurar ** Seção de costura bolso caseado		Reta e Over	
P- Frente + Braguilha + zíper	Preparar zíper *** Seção de costura zíper da calça		Reta e Over	Unir e depois arrematar

Destaque da ficha

Especificação de Modelagem/ Componentes				
				
<p>Base: Calça tam M, com adaptações.</p> <p>Pences: Localizada no meio da cintura F e cintura C, tombadas p/ lateral.</p> <p>Moldes com margem de costura (1 cm de união de componente e 3,5 de bainha).</p> <p>Cós: Molde inteiro/ marcação de dobra central.</p> <p>Costas: marcação corte e costura bolso/ cortar espelhado.</p>				
Ficha de Custos				
Despesas	Custo			
Custo fixo de produto	R\$ 88,19			
Custo mão de obra/ TP	R\$ 22,00			
Custos Indiretos:				
Energia				
Aluguel				
Pagamento de salários				
Taxas/Impostos				
Despesas comerciais				
Depreciação de maquinário				
Margem de lucro				
Outros				
Total	R\$ 140,19			
Sequência Operacional				
Componentes: Frente; Costas; Cós; Entretela do cós; Passantes; Espelho bolso faca; Fundo bolso faca; Espelho bolso caseado; Espelho bolso caseado; Braguilha; Zíper; Botão				
Componentes	Operação	TP	Maquinário	Destaque
P- Cós + entretela de cós	Entretelar cós Preparar cós		Manual Reta	
P- Passantes	Fechar e pespontar		Reta	
P- Frente e Costas	Fechar pences		Reta	Finalizar pence com nó
P- Frente + Espelho bolso faca + fundo bolso faca	Preparar bolso- Costurar * Seção de costura bolso faca		Reta Over	Passar ferro a cada operação/ Unir e depois arrematar
P- Costas + Fundo do Bolso + Espelho do bolso	Preparar bolso- Costurar ** Seção de costura bolso caseado		Reta e Over	
P- Frente + Braguilha + zíper	Preparar zíper *** Seção de costura zíper da calça		Reta e Over	Unir e depois arrematar

Fonte: Própria

CAPÍTULO 10



SEQUÊNCIA OPERACIONAL - MAQUINÁRIO

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

O processo de montagem deve ser descrito passo a passo, de forma detalhada, a fim de evitar ambiguidades durante a produção.

É essencial definir os processos de costura nesta etapa, levando em consideração suas implicações em termos de custo, tempo e complexidade.

Existe um padrão lógico de sequência operacional para cada modelo, que pode ser ajustado conforme a facção, devido às variações nos maquinários e processos envolvidos.

Dependendo dos materiais utilizados e das técnicas escolhidas, alguns processos podem ser mais onerosos, enquanto outros são mais simples e econômicos.

A sequência operacional descreve as operações e as máquinas necessárias para a fabricação do modelo, além do tempo estimado para cada etapa de montagem.

Essas informações são essenciais para a programação da produção e permitem que o setor de custos calcule o tempo total necessário para a fabricação da peça.



Para compreender o processo de construção das etapas de pilotagem, é recomendado organizar a sequência operacional em três partes:

- **Preparação**

- **Montagem**

- **Acabamento**

Além disso, para realizar essa tarefa, é necessário, primeiramente, listar todos os componentes que formam a peça a ser costurada.

Essa organização facilita a visualização clara das diferentes fases do processo de pilotagem.



Preparação: Refere-se às atividades que podem ser realizadas antes da montagem efetiva do produto.

Essas etapas podem ser feitas de forma separada, como: passar overlock, fazer pespontos, costurar bolsos, preparar cós, prender zíper, fechar a costura no centro das costas, preparar o trespasso, costurar carcela, realizar a união de recortes/palas, fechar pences e entretelar.

Montagem: Consiste na união efetiva dos componentes, dando-lhe formato. Exemplo: União das partes da frente e das costas.

Acabamento: Após a montagem do produto, as etapas de acabamento visam sua finalização, como: casear, pregar botões, fazer bainhas, limpar a peça, passar o ferro e embalar.



Outra etapa envolve a organização da sequência de operações, juntamente com a identificação dos maquinários necessários para cada etapa. Entre os maquinários mais utilizados, destacam-se:

Reta: Utilizada para realizar pontos fixos e contínuos, com a possibilidade de ajustar a largura do ponto.

Interloque: Combina a costura reta e a overloque, sendo usada tanto no fechamento das peças quanto na proteção das bordas.

Overloque: Principalmente empregada para proteger as bordas do tecido, prevenindo o desfiamento, é utilizada também para o fechamento de algumas peças, como: camisetas, moletons, entre outros.

Galoneira: Indicada para a confecção de lingerie e roupas de malha, possui duas fileiras de agulhas para realizar costuras específicas.



EXEMPLOS

Imagen: Ficha Técnica pag. 3/4

Lilian FETZER
PROFESSORA - DESEJO - CALV

Especificação de Modelagem/ Componentes

Base: Calça tam M, com adaptações.

Pences: Localizada no meio da cintura F e cintura C, tombadas p/ lateral.

Moldes com margem de costura (1 cm de união de componente e 3,5 de bainha).

Cós: Molde inteiro/ marcação de dobra central.

Costas: marcação corte e costura bolso/ cortar espelhado.

Ficha de Custos

Despesas	Custo
Custo fixo de produto	R\$ 88,19
Custo mão de obra/ TP	R\$ 22,00
Custos Indiretos:	R\$ 30,00
Energia	
Aluguel	
Pagamento de salários	
Taxas/Impostos	
Despesas comerciais	
Depreciação de maquinário	
Margem de lucro	
Outros	
Total	R\$ 140,19

Sequência Operacional

Componentes: Frente; Costas; Cós; Entretela do cós; Passantes; Espelho bolso faca; Fundo bolso faca; Espelho bolso caseado; Espelho bolso caseado; Braguilha; Zíper; Botão

Componentes	Operação	TP	Maquinário	Destaque
P- Cós + entretela de cós	Entretelar cós Preparar cós		Manual Reta	
P- Passantes	Fechar e pespontar		Reta	
P- Frente e Costas	Fechar pences		Reta	Finalizar pence com nó
P- Frente + Espelho bolso faca + fundo bolso faca	Preparar bolso- Costurar * Seção de costura bolso faca		Reta Over	Passar ferro a cada operação/ Unir e depois arrematar
P- Costas + Fundo do Bolso + Espelho do bolso	Preparar bolso- Costurar ** Seção de costura bolso caseado		Reta e Over	
P- Frente + Braguilha + zíper	Preparar zíper *** Seção de costura zíper da calça		Reta e Over	Unir e depois arrematar

Destaque da ficha

Sequência Operacional

Componentes: Frente; Costas; Cós; Entretela do cós; Passantes; Espelho bolso faca; Fundo bolso faca; Espelho bolso caseado; Espelho bolso caseado; Braguilha; Zíper; Botão

Componentes	Operação	TP	Maquinário	Destaque
M- Frente + Costas	Unir entrepernas Unir gancho Fechar laterais das pernas		Reta e Over	Unir e depois arrematar
M- Frente + Costas + Cós	Unir cós na cintura e pespontar		Reta	
A- Calça + botão	Costurar botão na marcação		Manual	Botoneira na indústria
	Prender botão reserva interior do cós		Manual	
	Casear na marcação		Manual	Caseadeira/ Máquina reta doméstica
A- Calça	Fazer bainha de 3 cm (0,5 + 3)		Reta	
	Retirar fios/ revisar costuras/ zíper/ botão		Manual	
	Passar		Ferro	Não vincar
	Colocar tag e empacotar		Manual	Tag na etiqueta de marca no CC

Observações: F (Frente); C (Costas); TP (Tempo Padrão); P (Preparação), M (Montagem), A (Acabamento)
Reta: Máquina de costura reta industrial; Over: Máquina de costura Overloque Industrial; CC (centro das costas)

Fonte: Própria

CAPÍTULO 11



INFORMAÇÕES SOBRE ETIQUETAGEM

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

Na ficha técnica, deve-se especificar os tipos, localizações e materiais das etiquetas, incluindo a etiqueta de marca, de identificação obrigatória e outras adicionais.

É importante também definir o tamanho exato de cada etiqueta para que se ajustem adequadamente à peça, sem comprometer o design ou o conforto.

Além disso, o método de fixação das etiquetas deve ser detalhado, especificando se serão aplicadas por costura, termocolagem ou adesivos, de acordo com o tipo de tecido e acabamento desejado.

O design das etiquetas também deve ser descrito, incluindo cores, fontes e outros elementos gráficos, garantindo a consistência com a identidade visual da marca.

É aconselhável manter um arquivo separado contendo as artes das etiquetas.



Outro ponto essencial é assegurar que as etiquetas atendam às normas legais e regulamentares, como o regulamento de etiquetagem do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), quando aplicável.

Se houver etiquetas relacionadas aos cuidados com o produto, como instruções de lavagem ou conservação, essas devem ser indicadas de forma clara, incluindo a posição e o formato.

No desenho técnico, a posição de cada etiqueta deve ser claramente identificada para garantir sua aplicação correta durante a produção, facilitando a execução e assegurando a conformidade com os requisitos estabelecidos.

Para evitar a excessiva informação do desenho técnico, pode-se adicionar um quadro separado com essas especificações.

A seguir, clique para acessar mais informações sobre as normas técnicas das etiquetas.

CLIQUE AQUI

Segundo Audaces, o regulamento técnico sobre etiquetagem de produtos têxteis, estabelecido pelo INMETRO, define as informações obrigatórias que devem constar nas etiquetas de roupas, são eles:

- **Razão Social ou Nome da Empresa/ Identificação Fiscal**
- **País de origem;**
- **Composição Têxtil;**
- **Instruções de Conservação;**
- **Tamanho da Peça.**

Abaixo, um exemplo completo e correto de etiqueta obrigatória, seguido pelas especificações de cada informação.

Imagen: Etiqueta obrigatória



Fonte: Site Audaces

Identificação da Empresa: Nome ou razão social, marca registrada e CNPJ devem ser informados.

País de Origem: O nome do país de origem é obrigatório e deve estar na língua do país consumidor.

Composição das Fibras: As fibras ou filamentos devem ser listados pelo nome, seguidos de seus percentuais, em ordem decrescente.

Cuidados de Conservação: Informações sobre lavagem, alvejamento, secagem, passadaria e limpeza profissional devem ser fornecidas por símbolos e/ou texto. A cartilha exige que os símbolos tenham, no mínimo, 4mm x 4mm.

O link da página 69 também traz informações sobre a simbologia têxtil e os cuidados com a roupa.

Indicação de Tamanho: É a identificação do tamanho do produto.

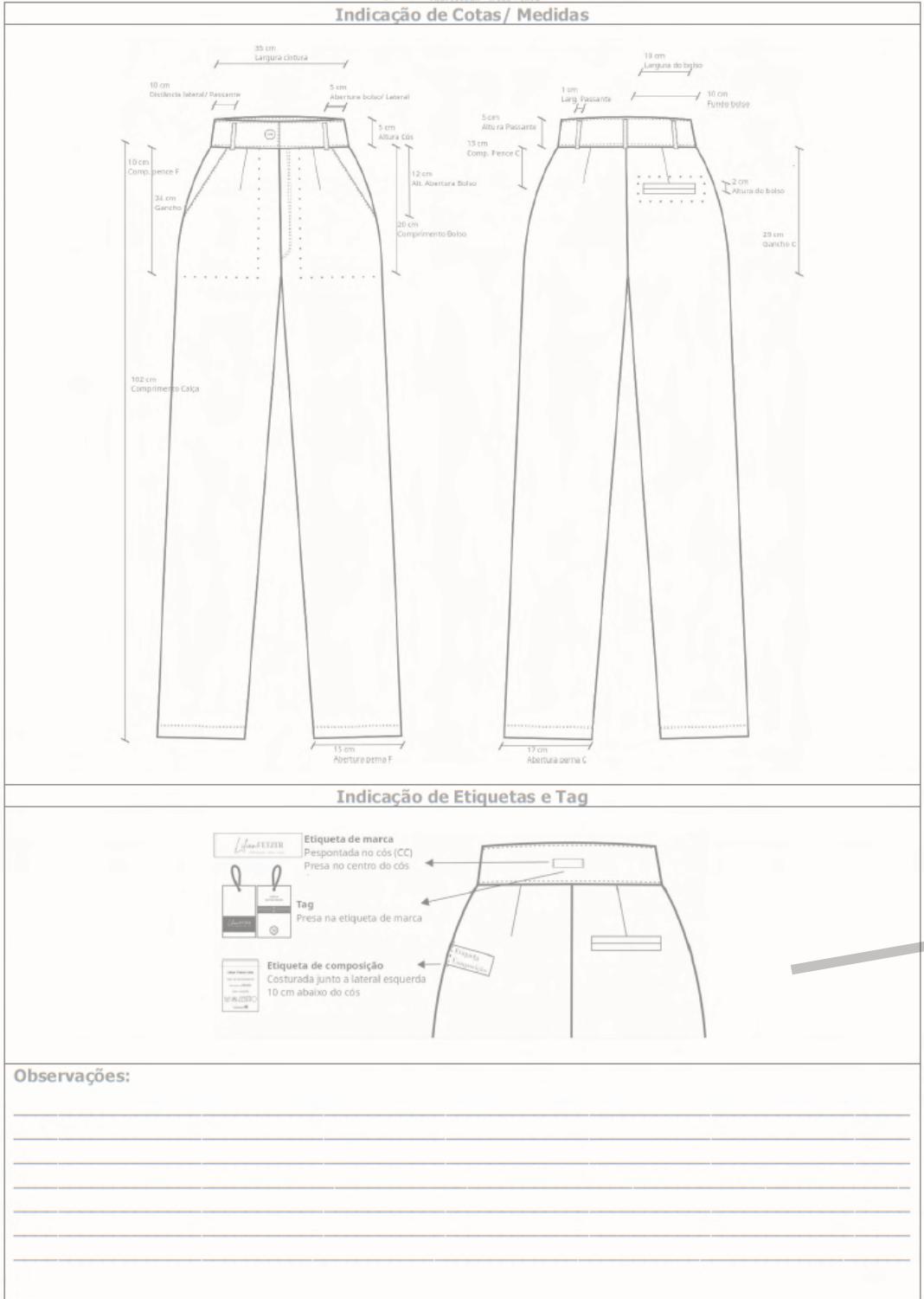
Fonte: IPREM (Instituto de Pesos e Medidas do estado de São Paulo)

Imagen: Ficha Técnica pag. 2/4

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

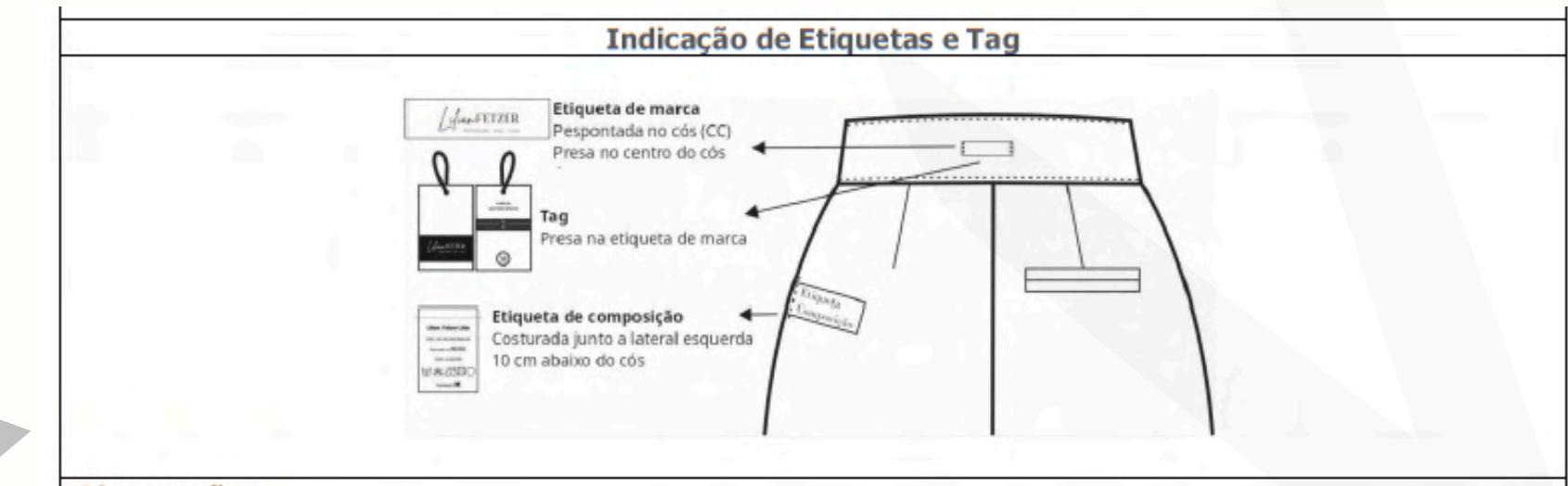
Indicação de Cotas/ Medidas

Indicação de Cotas/ Medidas



Destaque da ficha

Indicação de Etiquetas e Tag



Fonte: Própria

CAPÍTULO 12



FICHA DE CUSTOS

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

É indicado criar uma planilha de custos preliminar durante o desenvolvimento do protótipo, conforme descrito por Treptow (2013).

Nessa planilha, devem ser registrados os materiais utilizados (tipos e quantidades), a sequência das operações e o tempo gasto em cada uma delas.

Esse documento proporciona uma estimativa inicial do custo de produção, essencial para avaliar a viabilidade do modelo.

Os custos serão apresentados de forma sucinta, mas podem ser aprofundados conforme o interesse ou necessidade do produto em análise.

Embora essa estimativa seja útil, um estudo de custos mais detalhado será feito em etapas posteriores.

A seguir, será apresentado um exemplo simplificado de planejamento de custos para a produção de uma calça.

Exemplo simplificado de Planejamento de Custos do produto Calça.

Materiais Utilizados na Confecção (Insumos):

- Tecido sarja (1.75 m)
- Entretela
- Zíper (1 unidade)
- Botão (2 unidades)
- Linha
- Etiqueta (2 unidades)
- Tag (1 unidade)
- Embalagem (1 unidade)

1. Custo do Tecido

Largura: 1,5 m R\$: 45,00 (metro)

1,75 m de tecido:

Para calcular o custo de 1,75 m, aplicamos a regra de três:

1,5 m R\$ 45,00

1,75 m x

x = R\$ 81,66

2. Custo da Entretela

O cálculo é o mesmo do tecido.

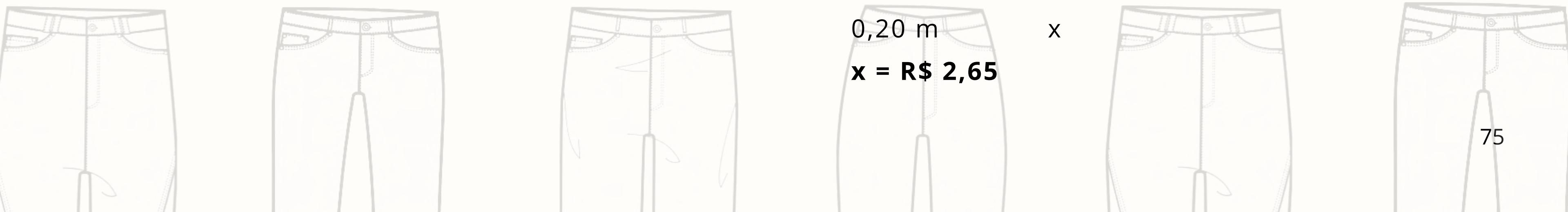
Largura: 1,5 m R\$: 19,90 (metro)

Custo da entretela por unidade (1,75 m):

1,5 m R\$ 19,90

0,20 m x

x = R\$ 2,65



3. Custo do Zíper

Custo fixo do zíper: **R\$ 0,51**

4. Custo do Botão

Custo de 100 botões: R\$ 23,00

R\$ 23,00 / 100

Custo unidade (0,23): **R\$ 0,46** (2 unidades)

5. Custo da Linha:

Reta: Custo do cone de linha: R\$ 6,59

Com 1 cone, é possível costurar 15 calças.

Cálculo do custo da linha por calça:

Custo da linha por calça: **R\$ 0,43**

Overloque: (calcuso similar): R\$ 15,89

Custo da linha por calça: R\$ **1,58**

6. Custo da Etiqueta de Marca

Custo do rolo com 1.000 etiquetas: R\$ 102,00

Cálculo do custo da etiqueta de marca por unidade:

$1.000 = 102,00$

$1 = x$

Custo unidade: **R\$ 0,102**



7. Custo da Etiqueta de Composição

O custo de 1.000 etiquetas de composição é o mesmo da etiqueta de marca.

Custo unidade: **R\$ 0,102**

8. Custo Tag

Custo do milheiro de tags: R\$ 700,00

Cálculo do custo da tag por unidade:

1.000 = 700,00

1 = x

Custo unidade: **R\$ 0,70**

9. Custo da Embalagem

Custo do pacote com 200 embalagens: R\$ 57,00

Cálculo do custo da embalagem por unidade:

200 = 57,00

1 = x

Custo unidade: **R\$ 0,28**



Com base nesses cálculos, podemos somar os custos dos insumos e definir o custo total de uma calça.

- Tecido: R\$ 81,66
- Entretela: R\$ 2,65
- Zíper: R\$ 0,51
- Botão: R\$ 0,46
- Linha Reta: R\$ 0,43
- Linha Over: R\$ 1,58
- Etiq. marca: R\$ 0,10
- Etiq. composição: R\$ 0,10
- custo tag: R\$ 0,70
- Embalagem: R\$ 0,28

Total de R\$ 89,55 (custo unitário)

É necessário ainda incluir o custo fixos com: Mão de obra (tempo padrão- TP) e custos indiretos.

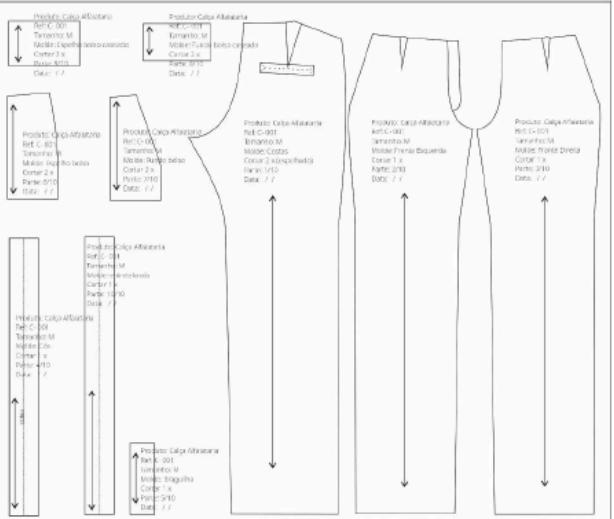
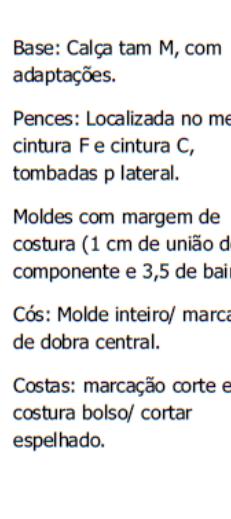
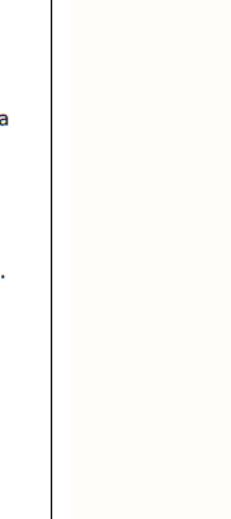
Para a formação do custo final, considerar:

- Energia
- Aluguel
- Pagamento de salários
- Taxas/Impostos
- Despesas comerciais
- Depreciação de maquinário
- Outros

EXEMPLOS

Imagen: Ficha Técnica pag. 3/4

Lilian FETZER
PROFESSORA - FEISUL - CANO

Especificação de Modelagem/ Componentes				
				Base: Calça tam M, com adaptações.
				Pences: Localizada no meio da cintura F e cintura C, tombadas p lateral.
				Moldes com margem de costura (1 cm de união de componente e 3,5 de bainha).
				Cós: Molde inteiro/ marcação de dobra central.
				Costas: marcação corte e costura bolso/ cortar espelhado.
Ficha de Custos				
Despesas	Custo			
Custo fixo de produto	R\$ 88,19			
Custo mão de obra/ TP	R\$ 22,00			
Costos Indiretos:		R\$ 30,00		
Energia				
Aluguel				
Pagamento de salários				
Taxas/Impostos				
Despesas comerciais				
Depreciação de maquinário				
Margem de lucro				
Outros				
Total	R\$ 140,19			
Seqüência Operacional				
Componentes: Frente; Costas; Cós; Entretela do cós; Passantes; Espelho bolso faca; Fundo bolso faca; Espelho bolso caseado; Espelho bolso caseado; Braguilha; Zíper; Botão				
Componentes	Operação	TP	Maquinário	Destaque
P- Cós + entretela de cós	Entretelar cós Preparar cós		Manual Reta	
P- Passantes	Fechar e pespontar		Reta	
P- Frente e Costas	Fechar pences		Reta	Finalizar pence com nó
P- Frente + Espelho bolso faca + fundo bolso faca	Preparar bolso- Costurar * Seção de costura bolso faca		Reta Over	Passar ferro a cada operação/ Unir e depois arrematar
P- Costas + Fundo do Bolso + Espelho do bolso	Preparar bolso- Costurar ** Seção de costura bolso caseado		Reta e Over	
P- Frente + Braguilha + zíper	Preparar zíper *** Seção de costura zíper da calça		Reta e Over	Unir e depois arrematar

Destaque da ficha

Ficha de Custos	
Despesas	Custo
Custo fixo de produto	R\$ 88,19
Custo mão de obra/ TP	R\$ 22,00
Costos Indiretos:	R\$ 30,00
Energia	
Aluguel	
Pagamento de salários	
Taxas/Impostos	
Despesas comerciais	
Depreciação de maquinário	
Margem de lucro	
Outros	
Total	R\$ 140,19

Fonte: Própria

CAPÍTULO 13



MODELOS DE ESTRUTURAS DE FICHAS TÉCNICAS

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

As fichas apresentadas a seguir foram disponibilizadas por professores de outros Institutos Federais, com o propósito de contribuir para o aprofundamento e ampliação do conhecimento na pesquisa.

Imagen: Ficha Técnica de moda

Fonte: Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Imagen: Ficha Técnica de moda

Fonte: Instituto Federal de Brasília

Imagen: Ficha Técnica de moda

FICHA TÉCNICA						
Coleção:	Referência:					
Modelo:	Segmento:					
Descrição do modelo:						
Grade de tamanhos:	Tamanho Base:					
Desenho Técnico						
Matéria Prima						
Ref	Descrição	Quantidade	Unidade	Largura	Fornecedor	Preço
Etiquetas		Acabamento/Beneficiamento				
Nome	Localização Insumo	Descrição				
Etiqueta Marca:						
Etiqueta de Composição:						
TAG:						
Observações						
Previsão de Máquinas e Equipamentos						

Fonte: Instituto Federal de Santa Catarina

CAPÍTULO 14



BIBLIOGRAFIAS

Lilian FETZER
PROFESSORA IFSUL - CAVG

ABNT. NBR8403 - **Aplicação de linhas em desenhos - Tipos de linhas - Larguras das linhas.** Disponível em <https://docente.ifrn.edu.br/albertojunior/disciplinas/nbr-8403-aplicacao-de-linhas-em-desenhos-tipos>. Acesso em: 31 jan 2025.

CAMARENA, Elá. **Desenho de moda no CorelDRAW X6** / Elá Camarela. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.

FETZER, Lilian. **Ficha técnica como material potencialmente significativo na formação de estudantes do curso superior de tecnologia em design de moda.** 2025. 144 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Pelotas - Visconde da Graça, Pelotas, 2025.

FRAGA, Denis Geraldo Fortunato, 1976- **O desenho técnico como base para modelagem.** 1º Ed. Edição do autor. Divinópolis, 2021.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina.** 3. Ed. 5. Reimpr. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2014

LOS, Vivian Andreatta. **Normas Técnicas ABNT para Desenho Técnico - MODA.** Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://moodle3.ifsc.edu.br/loginfile.php/366649/mod_resource/content/3/Normas%20T%C3%A9cnicas%20ABNT%20para%20Desenho%20T%C3%A9cnico%20-%20MODA.pdf. Acesso em: 14 nov 2024.

MACHADO, A. M. R.; **VIDEOAULA 2 - CONHECENDO O COREL DRAW.**

Youtube, 03 agosto de 2021. 1h04min1s. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=xJcfifFEbwk>. Acesso em: 30 dez 2024.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA

QUALIDADE E TECNOLOGIA-INMETRO , PORTARIA N° 118, DE 11 DE MARÇO DE 2021. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.inmetro.gov.br/legislacao/rtac/pdf/RTAC002713.pdf. Acesso em: 27 nov 2024.

MOREIRA, Marco Antonio. **UNIDADES DE ENSINO POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVAS – UEPS.** Disponível em <http://moreira.if.ufrgs.br>. Acesso em 22 jun 2024.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção/** Dóris Treptow. - 5. Ed. – São Paulo: Edição da Autora, 2013.

5 dicas de como preencher ficha técnica de moda para aplicar já. **Audaces**, 2024. Disponível em: <https://audaces.com/pt-br/blog/como-preencher-ficha-tecnica>. Acesso em: 01 dez 2024.



LILIAN FETZER

Técnica em Vestuário, CAVG/UFPel, 2007. Graduação em Design de Moda, Universidade Católica de Pelotas - UCPel, 2009. Especialização em Comunicação Integrada em Marketing, Faculdade Senac Pelotas, 2011. Especialização em Gestão da Moda: Comunicação, Marketing e Estilo, Faculdade Senac Pelotas, 2013. Licenciatura em Formação de Educação Profissional e Tecnológica, IFSul/UAB, 2022. Mestrado em Ciências e Tecnologias na Educação, IFSul, 2025. Docente Efetiva nos cursos de Técnico em Vestuário e Tecnólogo em Design de Moda, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (Câmpus Visconde da Graça - CAVG).

Contato: lilianfetzer@ifsul.edu.br



FERNANDO AUGUSTO TREPTOW BROD

Doutor em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Mestre em Educação em Ciências (FURG), Especialista em Planejamento e Administração em Informática pela Universidade Católica de Pelotas - UCPEL, Especialista em Educação a Distância com habilitação em Tecnologias Educacionais pelo Instituto Federal do Paraná - IFPR, Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados (UCPEL) com Aperfeiçoamento em Formação Pedagógica de Docentes pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no IFSul, lotado no Campus Visconde da Graça - CAVG. Professor e pesquisador na educação profissional a distância.

Contato: fernandobrod@ifsul.edu.br



FRANTIESKA HUSZAR SCHNEID

Doutora (2020) e Mestre (2015) em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas. Especialista em Docência na Educação Profissional pela Faculdade de Tecnologia Senac-Rs. Possui graduação em Curso Superior de Tecnologia em Moda e Estilo pela Universidade de Caxias do Sul (2007). Atualmente é docente dos Cursos Técnico em Vestuário (no qual coordenou durante os anos de 2010 e 2011) e Tecnólogo em Design de Moda (membro do colegiado do curso), ambos do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Contato: frantieskaschneid@ifsul.edu.br